ANNO XXXV N. 29.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias, as 9 e meia horas do dia. Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras. S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: nas terças-feiras. Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras. Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da tarde.
10 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 22 minutos da manhã.
24 Quarto minguante as 2 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhã.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei; S. Moyses b.
8 Terça. S. João da Matta fundador; S. Corinthia m.
9 Quarta. S. Apolonia v. m.; S. Nicefóro m.; S. Ausberto b.
10 Quinta. S. Escolastica v.; S. Guilherme duq.
11 Sexta. Ss. Lazaro, Dativo, e Colacero bs.
12 Sabbado. S. Eulalia v. m.; S. Modesto e Amonio mm.
13 Domingo. S. Gregorio p.; S. Catharina de Ricci v.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

Em PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Relatorio com que o Exm. Sr. conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello entregou a administração da provincia ao Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva.

Tendo presidido esta provincia durante o curto espaço de 52 dias não me he dado cumprir, senão de um modo incompleto e mui succinto, o preceito, que a lei me impõe, de expor a V. Exc. o estado dos negocios administrativos.

Tratando de obter um conhecimento exacto das necessidades publicas de maior importancia para poder remedia-las, e constantemente distrahido em acudir as outras que, posto não dependam de profundo exame, são tantas e tão urgentes e variadas que por si sós absorvem grande parte do tempo, não me foi permittido auxiliar, como desejava, as tendencias que aqui se tem manifestado pelos melhoramentos de todo o genero. Desculpam-me porém os motivos ponderados e a certeza que tive de ser substituido pouco depois de haver assumido as rédeas do governo.

A tranquillidade em que vim achar esta provincia não foi alterada durante a minha administração. Recentemente presentiram-se alguns symptomas de agitação na freguezia da Luz e em parte da comarca de Santo Antão. A desconfiança infundada que se despertou por uma providencia tomada em beneficio dos orphãos pelo juiz de direito da comarca de Pão d'Alho, a que pertence aquella freguezia e a impressão causada pela noticia de haverem os religiosos benedictinos pretendido substituir por outros os rendeiros de suas terras, destribuindo-as em sortes mais extensas com o fim de assegurarem suas rendas, deram lugar a que se receiasse alguma ligeira perturbação do socego publico naquellas localidades. Mais por prevenção do que pela suspeita seria de ver reproduzidas scenas de outros tempos, fiz seguir para a freguezia da Luz, a' disposição do subdelegado respectivo, um destacamento de vinte praças commandadas por official de confiança. Felizmente não foi necessario o emprego de força, e a autoridade publica limitou-se aos meios brandos, que as circumstancias aconselharam. O missionario frei Caetano, regressando de Nazareth, onde havia prestado serviços relevantes, de que V. Exc. tera' conhecimento, resolveo demorar-se na freguezia da Luz, e alli, com a efficacia prodigiosa de sua palavra, tem conseguido asserenar os animos desenganando os incautos e fortalecendo-lhes o amor a ordem e o respeito a autoridade e as leis.

As noticias animadoras que recebi do missionario determinaram-me a fazer retirar o destacamento, ficando apenas seis praças para o serviço da policia.

Tal conceito faço do espirito de paz, que se tem manifestado em todos os pontos da provincia e da sinceridade com que o bom senso dos pernambucanos, auxiliado pela experiencia amarga do passado, repelle as idéas de desorganisação e turbulencia, que não duvido ver mantido inalteravelmente esse estado lisongeiro se a prudencia das autoridades locaes for empenhada em robustecer o pensamento que hoje predomina.

Desgraçadamente não tem procedido assim os principaes funccionarios da comarca de Tacaratú. O azedume com que até publicamente se hostilisam em detrimento da força moral de sua autoridade e a imprudencia com que alimentam as paixões politicas que deveriam tratar de amortecer, obrigam-me a chamar a attenção de V. Exc. para aquelle ponto da provincia, já que tem sido insufficientes as admoestações e providencias de meu illustrado antecessor.

Em informações officiaes o promotor publico he accusado de haver abandonado a comarca, passando-se para um lugar pertencente a provincia das Alagoas, afim de incumbir-se da defeza de uma causa como advogado.

Julguei conveniente ouvir aquelle empregado para proceder se como justo fosse, a' vista de sua resposta. Ha poucos dias constou-me por informações particulares e do proprio juiz de direito que este se retirara para a villa da Matta-Grande provincia das Alagoas, aproveitando-se de uma licença, que o meu antecessor lhe concedera.

Ainda me faltavam esclarecimentos fidedignos para poder aquilatar com segurança os ultimos successos da comarca de Tacaratú. Mas, pelo que fica exposto e consta dos documentos, que V. Exc. tera de examinar, he evidente que o pessoal que alli occupa as posições officiaes necessita de alteração e eu não duvidaria faze-la na parte que me compete logo que pudesse obter os dados convenientes.

Convencido de que a destribuição da força publica em pequenas fracções pelas differentes localidades da provincia traz a desvantagem de afrouxar os laços da disciplina, por motivos que são faceis de reconhecer, apenas autorisei um ou outro destacamento quando as circumstancias imperiosamente o exigiam, e pensava no systema de manter nos pontos mais apropriados da provincia centros de força, que prestando-se ás urgencias do serviço publico nas localidades visinhas com muito mais efficacia do que o podem fazer pequenos destacamentos, mantivessem entretanto a necessaria disciplina sob o commando dos respectivos officiaes.

Entre os diversos objectos da publica administração, tratei com preferencia dos que considerava mais urgentes, e daquelles cuja iniciativa não podesse de alguma sorte embaraçar a plena execução, que parecesse mais adaptada ás luzes do meu successor.

Um dos meus primeiros actos foi o estabelecimento do hospital militar na conformidade do regulamento annexo ao decreto n. 1900 de 7 de março de 1857. Corrigidos diversos abusos que notei logo em principio, e dadas as providencias necessarias o hospital funcciona agora com mais regularidade. Cumpre porem haver toda a vigilancia para que se mantenha alli o conveniente regimen.

Os avisos do ministerio da guerra de 9 de fevereiro e 9 de junho do anno passado, exigiram a planta, orçamento e outras informações precisas para se formar o plano de um quartel destinado á tropa de primeira linha, applicando-se a essa construcção a quantia com que a companhia da estrada de ferro houvesse de indemnisar a fazenda publica pela acquisição do forte das Cinco Pontas. A V. Exc. serão presentes os trabalhos que neste sentido se tem feito.

Para cumprimento do aviso do mesmo ministerio de 21 de abril daquelle anno, acerca da fundação de um novo quartel para a companhia fixa de cavallaria, organisou o director das obras militares a planta respectiva, comprehendendo sómente o terreno, que fica entre a casa de detenção e a fabrica do gaz. Ordenei que se estendessem os exames a qualquer outro local, que parecesse appropriado. Esta ordem foi cumprida, e o director das obras militares em sua ultima informação indica diversas localidades no bairro da Boa-Vista como adequadas ao fim de que se trata.

Pelo governo imperial foi autorisada a creação de um deposito ou enfermaria, para onde sejam transferidos os doentes militares, que necessitarem dos ares do campo para o seu restabelecimento. O lugar do Cazangá, que a principio se escolhera, pareceu-me não ser o mais conveniente, attenta a sua grande distancia desta capital, e a difficuldade do transporte dos convalescentes. Ultimamente determinei ao director das obras militares, que designasse outra localidade, que, além de mais proxima á cidade, offerece-se facil transporte por agua.

Não devendo servir de hospital maritimo o lazareto da ilha do Pina, que, pela localidade em que se acha, deve ter o destino que he lhe proprio, nomeei uma commissão para dar o seu parecer sobre a situação conveniente de um hospital maritimo, que se queira fundar, indicando ao mesmo tempo os meios de estabelecer-se com presteza um hospital provisorio, se infelizmente se desenvolvesse aqui alguma epidemia. A commissão ja apresentou o seu trabalho, que levei ao conhecimento do governo imperial.

Tendo á vista o que me foi recommendado por aviso do ministerio do imperio de 6 de dezembro ultimo, julguei conveniente adiantar algumas providencias, para se poder montar com brevidade o hospital maritimo provisorio e o lazareto no caso de ser preciso.

Exigi a relação dos objectos indispensaveis ao primeiro, e mandei concertar alguns utensis pertencentes ao segundo, sendo dados em consumo os objectos inutilisados.

Em virtude das ordens imperiaes foram exigidas de diversas autoridades as precisas informações, acerca do lugar mais appropriado para a fundação de uma colonia agricola dirigida por frades de Trapo. Não parecendo sufficientes os esclarecimentos ministrados, determinei o governo, que se obtivessem outros mais completos. Aproveitando a intelligencia e prestimo do capitão Brasilio de Amorim Bezerra nomeado director interino da colonia militar de Pimenteiras, determinei-lhe que procedesse aos exames necessarios, dando conta do resultado com a possivel brevidade.

Ficando inutilisadas, ao primeiro ensaio, as retortas mandadas vir da Europa, não pôde começar a illuminação a gaz annunciada para o dia 25 do corrente. Reconhecendo a boa fé com que tem procedido os respectivos emprezarios, e os esforços que empregaram, não pude deixar de attender á causa imprevista e irremediavel, que os impediram de dar começo a illuminação publica no dia prefixado. Tendo de findar-se em 26 de abril o prazo de tres annos, dentro do qual deveria a companhia concluir os seus trabalhos, resolvi proroga-lo por tres mezes, continuando em pleno vigor todas as condições do contrato celebrado em 26 de abril de 1856, salva a multa e a innovação resultante da concessão por mim feita. He possivel que antes do dia 26 de julho, em que deve terminar o novo prazo, tenha lugar a illuminação, se não houver demora na remessa das retortas de ferro encommendadas para Londres, ou poderem os emprezarios obter com maior brevidade as que, segundo constou-me, pretendiam fazer construir em uma das fundições desta cidade.

Antes de fazer uso das diversas autorisações concedidas pelas leis provinciaes do anno passado para as reformas dos regulamentos, porque se dirigem algumas repartições e estabelecimentos publicos, pareceu-me indispensavel obter dos respectivos chefes as precisas informações sobre os inconvenientes reconhecidos na execução de taes regulamentos, assim como sobre os meios de remedia-los. Com esse estudo previo, de incontestavel vantagem, he que se pode reconhecer se os males que se tratam de remediar provém dos abusos da execução, ou dos defeitos do regulamento.

Além das informações indicadas exigi outras, para levar a effeito diversas providencias autorisadas pela lei n. 459, e artigos 7 e 38 da do orçamento vigente.

Uma commissão composta de um vereador da camara, dos respectivos advogado e engenheiro cordeador, assim como do engenheiro civil José Mamede Alves Ferreira, foi incumbida de organisar e submetter a approvação da presidencia um projecto de regulamento que defina as attribuições do dito engenheiro cordeador e preencha as outras condições indicadas no § 3 do artigo 2 da lei provincial numero 454.

Mandei que a directoria das obras publicas, procedendo aos estudos precisos, organisasse o orçamento de uma nova ponte, que communique o bairro de Santo Antonio com o da Boa-vista.

Pelo artigo 41 da lei n. 452 foi a presidencia autorisada a conceder ao contratador da illuminação publica desta cidade Antonio da Silva Gusmão uma indemnisação pelos prejuizos que se verificasse haver elle tido desde janeiro de 1857 até o dia 21 de junho do anno passado. Depois de obtidas as informações necessarias, tendo sido a thesouraria provincial ouvida por mais de uma vez arbitrei em .... 64:923$300 o prejuizo do contratador, que aliás julgava-se com direito a uma indemnisação de........ 109:607$.

Determinei que o pagamento fosse effectuado em seis prestações iguaes até o fim do corrente exercicio, devendo a primeira realisar-se no ultimo dia deste mez. As bazes que tomei para calcular a indemnisação na quantia indicada V. Exc. conhecera' do acto da presidencia que o determinou.

Pelas ultimas communicações do nosso ministro em Paris são aqui esperadas mui brevemente as dez irmãas de caridade, que, em virtude do art. 4 da lei n. 452, se mandaram contratar para o collegio, que, sob a invocação da S. Vicente de Paula, tem de estabelecer-se nesta cidade para a educação do sexo feminino.

As continuadas providencias dadas pelos meus antecessores para reunião da camara municipal de Barreiros e posse dos vereadores e juizes de paz eleitos em 1856, nenhum effeito tem produzido até hoje. Pelo estado em que vim achar esse negocio, pareceu-me conveniente submettê-lo, com todos os documentos necessarios a consideração do governo imperial, de quem solicitei a conveniente providencia. Na secretaria do governo encontrara' V. Exc. todos os esclarecimentos e papeis relativos a esse objecto.

Cabe aqui declarar a V. Exc. que pelo juiz de direito da comarca ja foi instaurado o processo de responsabilidade ordenado pelo meu antecessor contra os vereadores negligentes e omissos mas não se conseguio ainda a cobrança das multas que lhes foram impostas.

Pela falta de reunião da camara não tem sido possivel dar cumprimento ao aviso de 24 de maio ultimo, que mandou proceder a' nova eleição de eleitores na parochia de Agua-Preta por haver sido annullada a que teve lugar ultimamente.

Ja se receberam as informações que foram exigidas sobre uma representação relativa as irregularidades, que suppõe-se ter havido por occasião da nova eleição, a que se procedeu para juizes de paz e vereadores na freguezia do Brejo. Esses documentos e todos os mais concernentes ao processo eleitoral serão submettidos a consideração de V. Exc. para terem o conveniente destino.

No breve periodo da minha administração não era natural que occorressem alterações notaveis nos diversos ramos do serviço publico, que deixo quasi no mesmo estado em que os vim achar. Faltando-me o estudo completo das necessidades da provincia, não me animo a indica-las a V. Exc. que melhor do que eu podera' conhece-las em mais longo espaço, e realisar os melhoramentos de que se devem esperar da sua reconhecida illustração e pratica dos negocios publicos.

Limitando-me a estas considerações que servirão de complemento ao relatorio apresentado pelo meu digno antecessor, e que offereço a' consideração de V. Exc. com os documentos que o acompanharam, não posso deixar de confessar nesta occasião o meu profundo reconhecimento pela coadjuvação dedicada e cordial que encontrei nos diversos funccionarios publicos, e pelo bom acolhimento com que nesta provincia fui sobejamente penhorado.

Palacio do governo de Pernambuco, 27 de janeiro de 1859.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, presidente desta provincia.

Manoel Felizardo de Souza e Mello.

EXTERIOR.

NAPOLEÃO III E PORTUGAL.

Um Portuguez illustre, modesto e talentoso traçou com mão de mestre o bem elaborado artigo que hoje apresentamos a luz da publicidade, e que revela verdades de um alcance politico, pouco commum.

Esse Portuguez ferio com tão fino tacto a questão franco-portugueza, que se não estivesse distante da sua patria, dir-se-hia que se havia iniciado nos segredos de gabinete, ou que os negocios do Estado, de França e Inglaterra, lhe eram familiares.

Portugal foi victima de uma violencia inaudita, que a opinião publica europea repellio; mas essa violencia não foi commettida pela França. Embora hoje Napoleão III seja a França, esta não pode tornar-se responsavel, perante os annaes da historia dos desvarios e excessos de ambição de gloria de um simples valido da fortuna.

Não he mister ser publicista para reconhecer-se evidentemente esta verdade; basta espirito recto, algumas noções da historia e do coração humano.

A posição actual da França faz-nos aberrar o principio politico de que o modo mais seguro de enservar o caracter de uma nação he investigar a conducta de seus representantes.

Entre o povo francez, o direito das gentes não existe só em palavras e essas ambiguas, nem os desmandos dessa nação podem arrasta-la ao funesto delirio de exercer uma prepotencia escandalosa para forçar o virtuoso a rastejar aos pés do forte.

Essa nação que se presa de reflexiva, hoje o rigor da sorte a faz vergar a vontade e phantasia de um homem, revertendo o prestigio das honras e o sangue dos povos em proveito das suas paixões.

Mas esse grande povo erguera' alfim a fronte abatida, e lançara' mão de meios com que possa concluir o desagravo da offensa.

As violencias exercidas por Napoleão III sobre a mesma França e algumas nações do mundo, não podem escrever-se sem que de horror a penna caia da mão.

A pratica da justiça conduz o homem á civilisação, e os povos tomam exemplo em seus representantes e no governo.

Se a França fosse responsavel pelo procedimento de certos aventureiros que a corrompem, tornava-se necessariamente injusta e incivil, sobre immoral. Napoleão III talvez que para os olhos da posteridade seja uma estatua immovel sobre o pedestal do despreso.

O direito fallaz forjado nos arsenaes de Cherbourgo e de Toulon nem sempre sera' trazido ás praças portuguezas e brasileiras, nas bombas infernaes de suas esquadras.

Na questão entre a França e o Brasil sobre o rio Oyapock, começa ja Napoleão III a praticar injustiças que o simples bom senso repudia.

Funda-se a França n'um documento encontrado em Sevilha para extorquir ao Brasil o que de direito lhe pertence.

Após a injustiça vira' a ameaça; mas convença-se Napoleão III que, no caso de invasão, o povo brasileiro disputara' palmo a palmo as terras do seo sangue.

Para Napoleão III, para a França não, a força bruta sempre foi e ha ser o melhor instrumento dos oppressores.

Tambem Solon e Lycurgo fizeram leis para castigar a virtude; e os Romanos, por suas violencias no tempo da republica, foram depois despresados escravos dos Neros e dos Caligulas. Quem promove a força contra o direito, he semple culpado, seja qual fôr a sua dignidade, imperadores, reis, consules e decemviros, são todos a mesma cousa!

A consciencia reprova a injustiça, e a lei he o sentimento intrinseco dos povos; mas infelizmente os tyrannos acham sempre executores das suas ordens.

A França na questão com Portugal, e relativamente a outras nações, não passa d'um instrumento com que Napoleão III tenta humilhar os povos mais fracos, e faz morrerem milhões de homens a troco de uma ração diaria.

Na questão do navio negreiro francez, que Portugal elucidava, o fiel da balança da justiça pendia para o seu lado, mas a quem domina soldados não importa o direito das gentes escripto por Samuel Perfendorf e Vattel. Se a moral consiste em ser util á especie humana, se o direito se funda na utilidade da justiça, Napoleão III, pela violencia exercida com Portugal, demonstra talvez que não tem moral, e que desconhece tanto a justiça, como o direito do genero humano.

A morte d'um rei temerario lançou Portugal no dominio estranho, depois de 472 annos de triumphos.

Desde essa época a nação portugueza foi enfraquecendo, mas o sangue portuguez nunca deixou de pullular nas veias de seus filhos.

A prova manifesta-se na invasão escandalosa dos Francezes no tempo de Bonaparte, que atiçou por tal forma a vingança dos lusitanos, que estes fizeram abater o vôo das aguias francezas, antes que fossem pousar na Grã-Bretanha.

Cardonne na historia de Inglaterra, apresenta o pensamento de Napoleão, escripto pelo general Foij:

« A Hespanha e Portugal foram o theatro onde se combateram as contestações da Europa. »

A França parou ahi na carreira de suas conquistas. E o mesmo Canning disse: se a Grã-Bretanha servio de alavanca para derribar Napoleão, Portugal foi por certo o fulcro aonde ella se firmou.

Ainda hoje se Napoleão III tivesse o arrejado intento de ferir o coração de Portugal, com a occupação militar de suas terras, a heroicidade dos vencedores de Torres Vedras, Badajoz, Campos de Honor, Bussaco e Victoria, appareceria com todo o esplendor perante as aguias sanguinarias do moderno Cesar ou Alexandre.

Portugal limitando-se a protestar contra a violencia de Napoleão III, somente teve em vista o bem estar do seu povo. A paz menos gloriosa he preferivel aos mais felizes successos da guerra. A guerra entre Portugal e a França, poderia comparar-se á luta entre um gigante e um homem paralytico. Se o genio das victorias chagasse mesmo a coroar a fronte de Portugal, o monumento que se devia erguer-lhe devia ser rodeado de tumulos e cyprestes. As victorias mil vezes são como a chamma de voraz incendio: os que se ornam com seus louros tem sêde de sangue humano, e aos guerreiros que venceram, apenas são devidas honras funebres, em memoria dos homicidios commettidos. Portugal fez o seu dever, repellindo a guerra, porque uma luta desigual he sempre em prejuizo do mais fraco. O almirante Bing, ja uma vez disse:

« Guerra haverá em que o mais forte usurpe alguns reinos, mas se abusar do poder, que lhe deu essa vantagem, o interesse commum da Europa fará restabelecer a ordem. »

Napoleão I já deu motivo á verificação desta prophecia, e Napoleão III ainda temos a esperança de que ha de amplia-la.

Algumas nações da Europa urdem uma têa em que pretendem envolver a França: talvez que Portugal seja o lugar aonde ella se segure.

Não serão necessarias os ardis de Inglaterra para derrocar Napoleão III do pedestal em que se levantou. O povo francez he generoso e guerreiro, e não tem por habito supportar a oppressão d'um jugo servil.

Em breve a sublevação erguerá sua cabeça sinistra, e o temerario valido da fortuna ficará só no meio do odio universal.

Rio Grande, 12 de dezembro de 1858.

Um obscuro portuguez.

A QUESTAO FRANCO-PORTUGUEZA.

I.

O principal objecto das conversações nos circulos politicos, na imprensa e ainda nos colloquios particulares, desde a extranha noticia recem-chegada da Europa, tem sido o procedimento do imperador dos francezes para com Portugal. A propria imprensa europea, que, unanime, o stygmatisa, nas terras onde o pensamento tem liberdade de expressão, deixou-se desvairar, tomando o phantasma por corpo, abraçando a nuvem por Juno, dando ao impossivel foros de evidencia, e cahindo na rede, que o habil « parvenu » (como elle a si mesmo se denomina) tão dextra, mas tão pouco efficazmente soube armar.

Talvez nos illudamos, mas para nós a questão franco-portugueza não he o que se figura: fins, personagens, theatro, plano, tudo he diverso do que se antolha; a habilidade de Portugal, neste caso, converteu em farça o preparado drama sanguinolento e longo; a faisca destinava-se a incendio; eram outras as aspirações, outros os calculos; falharam desta vez, para, dentro em pouco, resurgirem sob novas formas.

Ponhamos-a nú o nosso pensamento. Não levantamos brados, como um novo Pedro-Ermita, contra os males dos nossos e as profanações do sepulchro; não propomos cruzadas, mas cumprimos um dever cantomanifestando o que cremos entrever, erguendo a ponta do véo dos mysterios. Talvez cedo bata a hora em que os povos tenham de alinhar-se para mal ferida batalha; passara' então por sobre a humanidade um pampeiro devastador, mas não devem desprezar-se os signaes precursores della, para nos acautelarmos.

II.

E antes de passar avante, façamos uma distincção capital. Não deve confundir-se a pessoa de Napoleão com a França. Esta he uma nação esforçada e cavalheirosa, arrojada, mas justa; guerreira, mas generosa. O imperio das circumstancias a curva ao jugo do favorito da fortuna, cujos interesses nem sempre se confundem com os do paiz cujos destinos rege. Nos actos destes tempos, em que apparecer um acto de violencia, attribuido a « nação franceza, » a historia lhes para' uma errata, dizendo: leia-se « Napoleão III. »

III.

Vai errado, na politica, quem sempre vê nos acontecimentos o que elles são: cumpre disseca-los e comprehender o que elles significam; naquelles encapelados mares voga-se a mercê de ventos, como nos oceanos, onde, não raro, a na'o que se destina ao norte põe proa a' leste; não he o rumo como parece.

O facto que deu origem a frieza franco-luza he tão stultamente mesquinho, tão homericamente balofo, que era certamente para outra cousa que aquelles pulmões de stentor bramaram; he verdade que a França affirmou só ter em vista a questão do seu negreiro, mas

Le vrai peut quelque fois n'etre pas vraisemblable.

Tantas iras! tantos preparativos! tanto postergar de todos os principios da justiça, das praticas diplomaticas, da delicadeza internacional! tanto calcar o direito! tanto espezinhar uma soberania oito seculos mais antiga que a do espezinhador! e tudo para que? Não; he impossivel, a mascara encobre a face; o fim patente disfarça o latente.

Desde que Napoleão subio ao throno arvorou-se, para captar dentro e fóra as sympathias, em paladino das oppressões dos pequenos, dos maltratados: e em todas as questões que se hão suscitado tem sempre procurado o papel brilhante, ou que pode tomar-se por tal; o seu procedimento na Criméa, na Turquia, nos principados, na Sardenha, em Napoles, etc., offerece traços dignos de respeito. Como he que este typo de cavalleirismo se converte instantaneamente em typo de deslocada.... altivez?

Foi o rei de Portugal a primeira testa coroada, que, com a sua presença, honrou a corte do feliz conspirador, o qual delle e da sua nação recebeu provas de consideração; parecia Napoleão retribui-las, pois em algumas pequenas questões manifestou interesses por Portugal.

Longe de continuar neste amigavel pé de relações lança mão do primeiro fotil pretexto para violentar essa nação amiga, esse rei cortez; despreza os proprios principios consagrados no recente tratado de Paris; recusa a decisão de um terceiro, imparcial, e de sua escolha; impõe a sua opinião, a opinião contraria de um soberano independente, e pelo menos tão soberano como elle; decreta o seu quero e mando, rejeita negociações, brutalisa procedimentos, precipita conclusões, e com um «ultimatum» de 24 horas destroe todas as praticas e substitue a ultima sombra de direito por uma selvagem espada de Brenno!

E que valor figurava ao cabo de toda esta contenda? Um velho navio he uma questão de 30 ou de 50:000$.

Não, não era fativel que as coleras daquelle Neptuno, e tamanho doudejardo tridente não tivessem por fim senão fazer rebentar..... um temporal n'um copo de agua.

Para sacrificar uma posição digna e extremas sympathias; para arriscar as consequencias de um primeiro e tão perigoso passo na estrada da prepotencia, era preciso um motivo ponderoso. Os Napoleões, quando lhes convem, sabem tirar partido dos casamentos de Vincenes, e não duvidam fazer descer e ellas as nações; mas importa que dahi lhes resulta alguma vantagem. Não basta a miseria de um barco de pirataria.

Se pois a significação do Charles George não he a que se patenteia, busquemos, novo Edipo, adivinhar o enigma desta esphinge, que tambem, como a outra, tem azas de aguia e garras de leão.

IV.

Disse Salustio uma grande verdade, recordando que um governo, para sustentar-se, deve não trahir sua origem.

Os Napoleões são assás salustianos para comprehenderem que n'uma nação velha, fidalga, aristocratica e usurpadora, só pode durar algum tempo convertendo a excepção em regra, e os expedientes excepcionaes em meios de governo. Os homens dos dez de brumario e dous de dezembro, a dynastia, filha da revolução, da desordem e da guerra, só pela revolução, desordem e guerra pode sustentar-se; quando o horizonte se desanuvia e a paz parece voltar, accommette seu presidio do seu desthronamento: revolvem as aguas para turva-las, e não descansam emquanto a saciedade não sahe dos seus pacificos eixos naturaes; neste perenne lutar imitam Alcides em sua brega com Antêo; quando o gigante tocando a terra, cobra forças novas, erguem-o ao ar e nos braços o suffocam.

V.

Um programma impossivel foi o de Bordéus, «O imperio he a paz».

Não. Raciocinio, consenso universal, necessidade salustiana, instincto, responde; « O imperio he a guerra ».

Embora se diga que a guerra he um processo ruinoso para os proprios que o ganham; que ella he o tribunal dos reis, e são seus accórdãos as victorias e derrotas; que as guerras começam pela ambição dos principes, e acabam pela desgraça dos povos, nada disso pesa no animo dos que sobre a guerra, origem do seu engrandecimento, fundaram as suas aspirações de conlitação e omnipotencia.

Napoleão III, por tradição, por sangue, por posição, por indole, por calculo, quer a guerra, nem pode deixar de a querer.

Com ella, augmenta os pontos de semelhança com o seu homonymo, seu constante pensamento, aproveita os seus estudos, desvia os espiritos volveis de pensar em revoltas, thuribula o genio eminentemente bellicoso da nação que governa, eaverniza de gloria o seu throno, vasa os turbulentos em longinquos campos de batalha, desfaz-se de muitos inimigos ousados e perigosos, consolida a sua dynastia, e, por tabella, alcança posição preponderante nos conselhos do mundo, substitue o direito pela força, e vai encarnando na sua pessoa o pensamento de Luiz XIV e do tio: O imperio he a guerra.

Eis ahi como uma conveniencia individual, uma necessidade dynastica suspende perennemente a espada de Damocles sobre o proprio paiz, cujos cidadãos ja foram baptisados pela elegante e paternal phrase de «chair-a canon», e sobre todas as nações, a nenhuma das quaes he dado prever se lhe não chegara' a mordedura.

Este principe he feliz; protege-o a estrella napoleonica; têm ainda, a avim Cæsaris. No momento em que a França, agitada, incandescente, armada, hesitava sobre os seus destinos, deparou a fortuna uma questão grave, immensa, prenhe de sympathias e glorias, em solo remoto, e com todas as condições desejaveis; la foram sepultar-se em Alma, Inkermann e Balaklava os odios republicanos, e os elementos combustiveis: optimas ceifas de louros serviram então de pedestal ao vulto, que crescia; dentro e fora do imperio, os generaes francezes tinham conquistado honra para a sua patria, e muito mais trangiveis e reaes vantagens para o seu chefe.

VII.

Findo essa memoravel luta de gigantes, voltaram os exercitos para as suas tendas, e ja la vão alguns mezes sem que o canhão tenha troado. Esta situação he illogica, imprudente, esta inacção cheia de riscos; a sua duração pode pôr o throno em perigo; a valvula de salvação he a guerra.

Mas onde? com quem? Os myopes dirão que ja com mais de um Estado se proporcionou a occasião, desaproveitada pelo imperador. He porque na actualidade, esse povo, saturado de victoria, precisa uma guerra que o inspire, que o enthusiasme.

Haveria alguma que instantaneamente galvanisasse, para a guerra, a França, que apenas acaba de sahir de outra, em que exhaurio forças, thesouros e sangue? Sim, ha uma, e uma só. Digamo-lo rasgadamente; com a Inglaterra.

Essas farças de cordial intelligencia; essas visitas reaes e imperiaes; essa uniao ephemera para conjurar perigos communs; os atoastos punicos e os discursos de dous gumes, são tudo exterioridades, que só enganam o peior dos cegos, aquelles que não querem ver.

O orgulho francez tem sempre ao espirito presente que foi um duque da Normandia que fundou uma nova dynastia na Inglaterra, e depois a dos duques de Anjou. Ambos os povos se recordam que, na succession dos seculos as suas dissidencias, rivalidades e odios hão ensanguentado as gerações. Henrique II unio cinco grandes provincias francezas a' Inglaterra: no seculo XII as guerras de Ricardo Coração de Leão; logo após a perda da Normandia por João Sem Terra: no seculo XIV a guerra de cem annos contra a França-Calais no poder dos Inglezes até o seculo XVI, em que tambem Bolonha lhes foi arrebatada. Novas intrigas e guerras nos seculos XVII e XVIII acabaram pelo abandono a Inglaterra, do Canada', Nova Escossia e autras colonias. Depois, a França soccorreu os Estados-Unidos contra a metropole. Assim findou o seculo passado, e o actual abrio-se com a repetição de iguaes manejos e guerras, com diver a sorte, mas que se terminaram em Waterloo e Santa Helena, duas manchas que todo o oceano não lavaria, segundo a opinião da França e de Napoleão, que se não salvara', se morrer sem vingança.

Eis ahi o que nos ensina a historia dos dous povos. Essencialmente rivaes e inimigos, apenas de tempo em tempo concordam n'umas treguas, destinadas a adquirir novas forças. Phenomeno estranho! duas nações que se respeitam e se odeiam, que se estimam e se guerreiam! qual he Roma? qual he Carthago?

Como cidadãos, inglez e francez detestam-se de morte, e formam votos pela anniquilação da rival, as proprias mãos.

VIII.

Portanto a guerra popular habil, enthusiastica, em França, he contra a Inglaterra. O tratado de Amiens foi um estratagema, poucos mezes depois recomeçavam as hostilidades daquella potencia, e após batalhas de terra e mar. Napoleão quiz dar um golpe mortal na poderosa Albion com o seu systema continental, mas os cemiterios de Hespanha e Portugal ensinaram aos seus soldados o valor dessas utopias. Tudo isto são terriveis itens no debito da grande conta corrente, que ainda hoje existe em aberto. O pensamento audaz de uma invasão franceza na Grã-Bretanha he o unico saldo que equilibrara' taes itens. Nenhuns o dizem, alguns se preparam, muitos o sentem, todos o desejam.

Longamente se tem ido dispondo esta perigosa tentativa.

Napoleão deu ja para ella agigantados passos. Nos campos da Criméa assoberbou com o seu poder militar, e humilhou a sua alliada; Sebastopol foi mais derrota que victoria para as armas britannicas. A invasão começou pois pelo Oriente. A invasão tem-se seguido na divergencia dos Principados, na dissidencia em Constantinopla, na intimidade com a Russia, na ressurreição do trafico de escravos, nos acampamentos significativos de Chalons, nos armamentos maritimos de Cherburgo, na estatua equestre do tio apontando para Plymouth, na humilhação da soberana do Reino Unido, convidada a admirar os preparativos da expedição.

He certo que a aguia senão soltou; ella he prudente, tem precisado robustecer ainda o brio, as garras, e sobre tudo as azas.

IX.

Imaginou Napoleão, não sem fundamento, que para um golpe ousado, não havia mais opportuna occasião do que esta. Não tem hoje a França questão alguma armada, podendo assim concentrar, onde lhe convier, todas suas forças vivas; e os seus soldados, que ja combateram hombro a hombro com os inglezes, não os temem.

A Inglaterra tem ao contrario sobre os braços a questão chim, que lhe distrahio muitos recursos, e a da India, que lhe absorveu a totalidade dos seus combatentes. Restam-lhe, sim, para defeza das suas costas, soldados de pedra e de pão, fortalezas e navios; mas esses soldados não tem coração que palpite por uma patria, as torres aproveitam servil e assyriamente a quem dellas se apodera; os canhões com a mesma voz que ahi prestrou fileiras, entoam hosannas ao vencedor!

Os verdadeiros defensores de um paiz são os peitos dos seus filhos, são os soldados que sentem, que pensam, que amam e que odeiam, e que emquanto uma gotta de sangue lhes circula nas veias, não descansam até terem expulsado o estrangeiro de suas plagas. Combatentes desses ja na Inglaterra não ha; os poucos que escaparam da carnificina do mar Negro estão se fazendo matar na India e China.

Nunca houve portanto opportunidade mais evidente.

X.

Ninguem negue talento ao actual chefe da França. He sobretudo destro em aproveitar as circumstancias; bem sabe elle que os antigos pintavam a «occasião» como uma mulher formosa, mas com uma só farripa na cabeça; e que na sua desordenada carreira era mister segura-la por ahi, sob pena de mais a não colher. Não basta a Napoleão III preencher o seu intuito: do mal que faz pretende lavar-se as mãos. Queria fazer guerra a' Inglaterra sem lh'a declarar; queria obrar activa, fingindo deixar-se passivamente arrastar; fazer nesta pagina da historia o papel de victima, dar materia aos seus craulos para exagerarem a repugnancia com que aquelle imperial coração se vira forçado a tão penosas extremidades.

Aquelle bom olho com que escolheu occasião, levara o astuto principe a escolher o terreno da questão. Eis o calculo:

« Desde o principio do seculo XVIII, que a Inglaterra he obrigada pelo tratado de Methuen a auxiliar Portugal em todas as suas guerras defensivas. Duplica esta obrigação para ella pelos tratados posteriores, especialmente pelos que se referem ao trafico da escravatura. Centuplica este dever politico, social e moral, pela attitude que em taes materias tem sempre tomado essa rainha dos mares. Portanto he impossivel que se eu fizer uma desfeita e um insulto sem sombra de razão, a pretexto de trafico, a Portugal, deixe a Inglaterra de cumprir o seu dever, como nação pundonorosa, universal pregadora da abolição da escravatura, e ligada por tratados geraes e especiaes a oppor-se a taes hostilidades. Portanto não ha melhor pretexto! Exijo a Portugal a restituição do meu negreiro e indemnisações; brutaliso-o com ultimatos de 24 horas; a Inglaterra (que não hade melhor querer deshonrar-se) mette-se de permeio; desparo-se o primeiro tiro, e tudo o mais são consequencias inevitaveis; o telegrapho m'o noticia, e o mesmo telegrapho manda a esquadra de Cherburgo subir o Tamisa sem detença. Gritarei que a culpa não foi minha, e empolgarei proveito e honra. »

XI.

E dado se poz a postos. E appareceu um diplomata que faltasse á verdade. E um governo rejeitou a proposta de uma mediação. E esse mesmo governo escondeu um capitão de piratas sob seu manto imperial. E uma esquadre de guerra, tremulando-lhe a bandeira tricolor, abraçou estreitamente um navio criminoso. E esse navio, que por lei, devia ser incendiado, foi rebocado pela esquadra do principe. E no entanto, a bordo tocavam bandas marciaes os hymnos do imperador. E a lei, e o direito eram calcados aos pés. E o crime recebia as honras do triumpho. E os donos de Argel se apoderavam de um navio a mada ergelino.

XII.

Tudo isto quer dizer—que a Inglaterra não se moveu! Exaltemos a longanimidade que se superpoz á razão, ao dever, ao brio nacional. Talvez não estivesse preparada.

Quanto a Portugal, foi só quem conservou nesta desgraçada pendencia, a posição de dignidade. Todos os estados tem direitos iguaes, não igual poder Portugal, completamente abandonado, não podia desconfiar de que um paiz de 100 leguas sobre 30 com 30 mil soldados e 20 navios de guerra, não se mede com a França, que tem 300 leguas em quadro meio milhão de soldados e 600 navios.

Fez pois quanto lhe era dado. Respeitou os tratados e as leis; fez julgar os criminosos; patenteou ao mundo que o eram; mostrou-se prompto a todas as eventualidades, se tivesse apoio; propoz mediação para o ponto de direito; recusada ella, rejeitou-a para o ponto de dinheiro, preferindo que a violencia se consummasse; protestou perante Deos e os homens. Nobilissimo procedimento!

EPILOGO.

Falhou portanto o habil plano, por agora. E que ganhou o principe Napoleão?

— Ficar o que se cria, gigante, verdadeiramente supplantado na luta pelo que suppunha pygmeu, arrojar a mascara que assim o põe a nu', perder o prestigio que o qualificava entre as garantias da ordem e dos principios, alienar sympathias, lançar sementes para uma santa alliança dos povos, tornar mais duvidosa a consolidação de um throno ameaçador de todos os thronos.

Um Portuguez.

Rio de Janeiro, 29 de novembro de 1858.

(Commercial do Rio Grande do Sul.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 5 DE FEVEREIRO DE 1859.

A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Esta cidade goza da profunda paz e socego.

As festas dos arrabaldes ainda monopolisam a attenção da população; mas a actividade commercial e industrial ja vai reassumindo o seu curso regular.

As noticias do norte que nos chegaram pelo «Persinunga,» foram destituidas de interesse, como ordinariamente acontece.

O deploravel successo que teve lugar no omnibus que vinha da povoação de Santo Amaro de Jaboatão, para esta cidade, nos suggerio algumas observações.

Este melhoramento addicionado aos nossos antigos vehiculos he de grande vantagem para o transito publico, pela pontualidade na sua partida, e pela economia de preços; he em verdade um serviço real que proporcionou a' população desta cidade.

Mas entendemos que estes vehiculos devem ser lotados, afim de que não conduzam maior numero de passageiros do que em rigor pode levar. Não sabemos ao certo se a catastrophe que teve lugar no caminho de Jaboatão, foi devida a falta de lotação; mas he muito possivel.

Tambem fôra conveniente regulamentar as cocheiras de aluguel, marcando-se por exemplo, o numero de viagens que um carro poderia fazer, no espaço de um dia, daqui ao Poço ou ao Monteiro. Antes se paga mais dinheiro por uma viagem a estes lugares, do que menos por tres ou quatro. Dahi resulta o cançaço e a morte dos cavallos, e os incommodos dos passageiros. Dahi tambem a necessidade de se prescreverem regras ao tratamento dos cavallos. A nossa raça cavallar he robusta, e talvez a' pratica de alimenta-la antes com garapa, do que com solidos, como milho, jeremum, maniva etc., contribua para enfraquece-la, e torna-la impropria para puxar grandes pesos.

O «Tocantins» que veio extraordinariamente da capital do imperio, nada acrescentou ás noticias politicas, de que foi portador o segundo paquete do mez findo. Conduz a seu bordo a commissão scientifica que vai explorar e estudar os sertões do norte, sob diversos pontos de vista.

Era esta uma necessidade, cuja satisfação ha muito se fazia sentir. Os brasileiros, que com ufania podem dizer que pisam em ouro e diamantes, até hoje pouco ou nada se tem aproveitado dos thesouros preciosos com que os dotara a Providencia. Um mineiro estrangeiro que o anno passado visitou os sertões do Ceará encontrou minas preciosas de ferro, de cobre, de chumbo, de carvão de pedra, e de outros mineraes; e todas estas riquezas jazem desconhecidas e inutilisadas nas, por assim dizer avaras entranhas da terra.

Os trabalhos de que a commissão scientifica vai encarregada são de grande importancia e de summa utilidade. Se ella for bem succedida na sua empreza pode fazer grandes e relevantes serviços ao paiz, e evitar que, por ignorancia se concedam privilegios a estrangeiros, sem que se tenha, a este respeito, pleno conhecimento do que se pede e do que se concede.

Ninguem ignora que se pretende dotar a cidade do Recife com mais um importante edificio que augmente a sua rara belleza; queremos fallar do novo quartel militar, que se trata de construir defronte do palacio do governo. Apoiamos esta idéa, sob uma relação geral; mas he mais um edificio publico aos que ja possuimos que vem juntar-se; mas, quanto ao local projectado para a construcção de um edificio deste genero, não nos parece muito appropriado.

Um quartel he um ponto estrategico, e por isso he conveniente que seja collocado em lugar isolado das casas. O local destinado, segundo consta, para tal edificio he na Florentina, e com a frente para o lado do palacio. Ora este local esta' fora das condições exigidas para uma obra desta especie, porque esta' quasi situado no coração da cidade, e por consequencia cercado de edificios.

Ainda repetimos: apoiamos a medida em si, mas desejaramos que fosse posta em pratica em outro lugar que não fosse o projectado.

Pelo contrario, entendemos que este lugar poderia ser antes adoptado para a construcção da casa da camara municipal, o da assembléa provincial, e para um quartel que abrigasse um piquete de cavallaria de 50 homens, destinados a intervir no caso de alguma emergencia, ou outra qualquer necessidade.

Ha entre nós um certo abandono e desleixo na conservação de algumas obras publicas, que causa na realidade grande admiração. O aterro da Boa-vista he um exemplo palpitante desta asserção, esta' completamente arruinado; mas isto seria em tempo evitado se houvesse uma conservação expressa, que reparasse immediatamente qualquer estrago que se desse. A estrada do Manguinho a ponte de Uchôa, que custou alguns contos de réis, e que, em abono da verdade facilita grandemente o transito, exige quanto antes que se repare alguns pequenos estragos, afim de evitar-se total ruina, e para o futuro maiores despezas, no caso destes pequenos estragos não serem em tempo reparados.

« Sero medicina paratur moras,
« Cum mala per longas invaluere. »

Talvez alguem julgue uma cousa inutil, uma despeza meramente de luxo, a conservação das estradas. Semelhante opinião não sera' rara.

Ja tivemos um presidente nesta provincia que perguntou a um nosso amigo, para que fim servia conservação em estradas; acrescentou a sua pergunta ingenua, que no tempo de seus pais, que viveram talvez a meiados do seculo passado, sempre houve estradas, sem que houvessem conservadores, faltando ao mesmo tempo nos instrumentos de chimica e physica, que o Sr. visconde da Boa-vista mandara buscar para a creação de um gabinete de sciencias naturaes, declarou ao mesmo nosso amigo que não sabia para que podesse servir chimica e physica; e segundo a sua opinião acerca da inutilidade destas sciencias, exprobou ao Sr. visconde pelo disperdicio dos dinheiros publicos em cousas tão inuteis. Talvez que alguem tenha herdado esta theoria.

Falleceram durante a semana 39 pessoas, sendo: 13 homens, 11 mulheres e 8 parvulos livres; 2 homens, 3 mulheres e 2 parvulos escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Um feiticeiro.*— Informam-nos que na estrada de João de Barros se acha installado um preto da Costa, que se inculcando amestrado na arte de feitiço, tem conseguido embair boa porção de credulos, que a elle he feito consultas mediante boa paga!

A ser verdadeiro esse facto, pedimos ao Sr. subdelegado da freguezia a applicação de algum contra-feitiço ao tal feiticeiro. Não he toleravel que n'uma cidade como esta, andem assim miseraveis impostores incutindo no animo de certa gente, preoccupações tão perniciosas.

— *Festa.* — Teve hontem lugar a festa de Nossa Senhora da Paz dos Afogados, que foi feita com toda a pompa.

O Sr. coronel Rego e Albuquerque deu uma esplendida reunião, na noite de sexta-feira por occasião do levantamento da bandeira.

— *Um afogamento.*—A's 5 horas da tarde do dia 4 do corrente estando uma criança de anno e meio de idade, brincando com outras a' beira de uma camboa no lugar de Santo Amaro da freguezia da Boa Vista, succedeu cahir n'agua e perecer afogado, sendo que a mesma sorte iam tendo tres das crianças que faziam-lhe companhia se em tempo não fossem soccorridas.

— *Prisão.*— Foi preso pelo subdelegado do Poço da Panella, Manoel dos Santos, conhecido por Manoel Pitú, que no dia 9 do mez passado assassinára, conforme noticiamos, o Portuguez Francisco na estrada do Arraial dando-lhe um tiro.

— *Lamaçal.*—Tantas reclamações temos recebido dos moradores da rua da Cruz, e tão justas nos parecem ellas, que desta vez não podemos negar publicidade a correspondencia que segue:

FOLHETIM

ORIGINAL DO «DIARIO DE PERNAMBUCO».

A CARTEIRA.

5 DE FEVEREIRO.

O baile «por dentro e por fóra»—O que he um «albume»?

Cada um discorre sobre as cousas deste mundo como lhe parece. He este um direito de que todos se aproveitam, e de que alguns não deixam de fazer por vezes um pessimo uso.

Estamos na regra geral, quanto ao principio:—se he liberdade, queremo-la para nós, mas sem excessos, pura e legitima.

A que vem isto? perguntara' algum leitor curioso. Vem muito ao caso. Falta-nos materia para escrever este nosso trabalho de principio da semana; e por tanto he mister, ou deixar de cumprir o dever, ou dizer seja o que for.

He verdade que este—seja o que for—deve ser tomado sómente a boa parte; porque muitas cousas ha que se não deve dizer, outras que não podem ser proferidas, por varios motivos, e algumas até que, se não são materia de contrabando na republica das lettras, podem passar, talvez, por moedas de pouquissimo valor.

Assim, perdoar-nos-hão, leitores e leitoras, se, para matar o tempo, lhes offerecemos aqui os traços d'uma viagem de phantasia por esses salões elegantes, por essas salas e saletas da moda, por esses mil e com caminhos do mundo palaciano e casquilho.

Não que nos vemos intrometter com os «dandys» na scena magnifica em que só elles teem papeis a desempenhar, e credenciaes para uma especial representação de einvejaveis caracteres.

Deos nos livre de tal: seria um erro palmar, porque nem vestimos a franceza, ou a' ingleza, nem queremos saber delles senão no que elles teem de bom ou de menos mão.

As etiquêtas formaes desses «grandes-vôus» tão bellos para muita gente de gosto apurado e de imaginação, brilhante, não são para todos.

Quanto não custa saber calçar bem uma luva, vestir uma casaquinha no ultimo estylo da moda parisiense, fazer uma verdadeira cortezia com toda a legitimidade do apuro e do romantismo, e dançar bem uma quadrilha ou uma schottish?

La n'esse imperio não entramos nós. Deixamo-lo para os pimpões, para os aristocratas do chapéo e da bengala, para os principes da luneta meio-burgueza e meio-fidalga, emfim para os fieis interpretes do bom tom.

Tão pouco iremos aos toilettes das damas. Isto he objecto sagrado, e fôra sacrilegio folhetinistico ir perturbar esse amavel laboratorio das bellezas, esse abrigo encantador dos perfumes e das flores.

Pois que temos nós com as crinolinas, e com as outras preciosidades e louçanias que enfeitam ainda mais a formosura de tantos amores femeninos?

Nada; o rumo por essas paragens vai mal. Outra sendo: o mundo dos bailes, visto por fóra e por dentro, he variado, e multiforme, e talvez se possa dizer que he inexplicavel.

Mas fallar nos ornamentos vivos dessas reuniões de mero passatempo ou distracção «innocente», não sera peccado, se não se tocar nos primores que os adornam, nas maravilhas que os cercam.

Eis o nosso escopo.—Ja' houve um artiguista de pulso que n'uma folha nossa vio o theatro, estudou-o, examinou-o por dentro e por fóra» disse muita cousa boa e moralisou a muita gente: esse era o «Alpha», e o jornal era o «Iris».

Que muito sera' que um escriptor humilde se propouha segui-lo em alguma cousa que lhe seja possivel?

Dir-se-ha que um baile he um mysterio, e que a sala de um baile he um labyrintho?

Não sabemos se ha razão para affirma-lo: ha, porém, argumentos de sobra para sustentar que tudo isso he sublime e eminentemente civilisador.

Quaes são os requisitos para figurar nos salões dessa ordem? Ser da moda, apparecer como romantico, exprimir-se em linguagem suave e assucarada, saber palestrar com proficiencia ainda que seja sobre as bellas creações da moralissima George Sand, e do amenissimo Dumas, dar algumas voltas pausadas e compassadas pelo som da orchestra que chama para as walsas ou para os lanceiros, figurar bem nesses gyros dançantes e nesses pulos graciosos, e dar de mãos as veleidades do carrancismo.

Afóra isto, joga-se, fuma-se, conversa-se em tudo por distracção e por entretenimento, e anda-se daqui para alli em cortejos, saudações e passeios continuos.

Ora, se ha cousa boa neste mundo he tudo isto que ahi fica descripto.

Aromas e flores, poesia e musica, amor e mocidade, resplandecem nesses saraos feiticeiros, onde o coração arfa de contentamento, e o espirito, por mais obtuso que seja, adquire logo, summa instrucção e mui elevadas idéas.

Por fóra, o baile he um mosaico perfeito. Côres diversas, luzes innumeras, scintillando todas a porfia, personagens differentes, em tamanho, em proporções, em elegancia, em gosto e até em tudo o mais, formam um espectaculo variadissimo, que desperta muita curiosidade e attenção.

Se o interior he materialmente bello, e se o exterior não o he menos, ahi temos um excellente assumpto para conversações longas e succosas entre os pasmadores da multidão, que por alli passam.

Não he raro que se apinhem fóra muitos que não vão la dentro:— então os dialogos são interessantes, e ha muito que aproveitar em todas essas explicações e revelações mutuas, de que o baile he o unico objecto.

« Vistes vós, pergunta um dos expectadores «extra-muros» á outros igualmente alheios a essas diversões, mas que as teem presenciado por vezes—vistes vós alguma sala de baile tão bem illuminada? Não ha nada tão soberbo como aquelle par que ahi está ao canto da sala! Que attitude formosa! O que conversam elles tão intimamente? »

« A obra he facil de ajuizar, responde o outro, são expressões sociaes e amenas, que se trocam em plena reciprocidade de affectos: ou então he algum gamenho que pergunta a' senhora com quem conversa, porque não usa antes do vestido branco do que do vestido côr da rosa.

« Isto são frioleiras, dirá outro, pois ha direito para tudo isto.»

« Ha, sim —he a resposta infallivel— as etiquetas dos salões dançantes e cantantes que permittem outras cousas mais, porque não hão de permittir isto? »

Estão no seu direito, dizemos nós, todos que assim pensam, e nós estamos tambem no gozo do nosso quando asseveramos que o baile he «por fóra» materia para muita e muita conversação.

Ha espectador tal, de tal sorte curioso e antiquado, que até ri-se dos bailes e os appellida «comedias em tom grave»; mas esse não tem razão, he um pobre de espirito que não comprehende as doçuras do progresso, nem sabe avaliar os primores da civilisação.

Se a rabeca e a clarineta, e todos os mais instrumentos indispensaveis, dão o signal para o movimento das personagens que hão de girar nas pontas dos pés, ou arrasta-los com dignidade em multiplicado torvellinho de passos e requebros, ahi está o fervor dos espectadores « por fora », a anciedade em todos para gozar de mais perto e melhor o bem traçado das contradanças, o donaire das damas e os respeitosos ademanes dos cavalleiros.

Então começa o mysterioso, o mais importante da festa.

Desabrocham-se as flores, derrama-se o perfume da poesia, destacam-se as torrentes da harmonia embriagadora, ha um paraiso para os olhos, e para mais de um coraçãosinho que soffre muito de estremecimentos fataes.

Em taes occasiões manifesta-se mais do que nunca uma molestia especial, talvez indefinivel, propria de todas as organisações, e com raras excepções particular ao bello sexo.

He o «nervoso»: palavra magica, de quasi indecifravel sentido, que traduz um estado não menos «sui generis» do que esse que se revela pelo «spleen.»

Os « touristas de todo o mundo fallam desta ultima enfermidade, classica entre as imaginações britannicas, mas que por vezes ou sempre ataca aos espiritos elevados, aos que voam mui alto pelas regiões da phantazia.

Entre nós o nervoso he uma cousa até certo ponto bem parecida com aquillo: e n'um baile o nervoso he um Protheo endemoninhado, porque toma tantas formas reveste-se de tantas feições novas, muda tanto de tom e de estylo, que o mais pintado em deslindar enigmas não se acharia com animo para explica-lo.

As moças nervosas são de ordinario as mais romanticas e poeticas; e essas n'um baile são as dansas por excellencia.

Oh! quanto ha de extraordinario em semelhantes reuniões.

Se o baile he por fóra um mosaico, he por dentro um museu. Quantas raridades da natureza e d'arte ahi se descobrem! quanto thesouro recondito vem ahi a' luz do dia! quanta preciosidade rarissima! quanos sonhos dourados!...! E depois de tudo isto, quanta banalidade do «meio desses europeus da cortezania e da materialidade cumprimenteira!

Olhamos o baile por dentro:—he a sala dos feitiços da moda.

D'aqui um rapazão dos leccionados por novellas de bom gosto desde os «Mil e Um Fantasmas» até as historietas da carochinha, derrama-se junto da dama, que cumprimenta, em palavras de mais doce e exquisito romantismo.

Esta' no seu direito.

Outro d'alli divaga em assumptos da «coquetteria»: falla de Jouvin, de Joli, de banhas e de penteado, de almofadinhas e de «crenolinas».

Esse he coherente, he logico:—aprendeu pela cartilha dos salões a' «franceza», não sabe outro alphabeto, nem chega a outro resultado.

Emfim, tudo he novo e he bom: assim não fallassem por muitas vezes as ma's linguas, que não teem razão para isto, he verdade, mas que sempre fallam e vão fallando dos bailes.

Uma soirée a' campestre, sem atavios escusados e incommodos, he cousa muito differente: essas diversões de ordinario são agradaveis, se por la' não anda tambem o maldito «nervoso» que deita tudo a perder.

Mas um baile em regra he cousa mui especial: e, além do mais, que belleza infinita nas interminaveis e infinitas quadrilhas!

Nisso esta' o grande alcance das usanças que a sala do baile reproduz sempre.

E a prosaica imaginação do burguez mais rasteiro e emperrado não se fertilisara' com essas idéas inspiradoras que transluzem constantemente atravez das vidraças de um salão illuminado.

Os anjos que nos respondam.

Por nós, a fé que não podemos mais com peso do assumpto: esmagou-nos, perdemos a tramontana, e a final de contas ficamos «in albis».

. . . .

Mas essa não he a peior das familias conhecidas, porque a ella pertence o «albume» que não he outra cousa mais que um livro em branco, em que tem flores frescas e murchas, poesia bella e fêa, idéas grandes e pequenas, pensamentos gigantes e anões.

Se a penna corresse para nós mais livre e menos esteril, muito mais tiraramos dessa viagem phantastica, em que o baile fez a principal figura, e o «albume» a segunda.

Entretanto, que se ha de dizer acerca do «albume» que não esteja dito ja por elle mesmo?

Deixara' de te-lo o poeta, o romancista, o homem de todas as classes, mas o casquilho tem infallivelmente, e o romantico exaltado faz delle o seu melhor talisman.

Ahi se reune o que a imaginação produz de mais novo e extraordinario; e desde as maximas sem conceito, até aos versos sem estro, tudo ahi entra impreterivelmente.

Nada he tão significativo, em certos casos, mas tambem a' outras occasiões nada he mais material e enfadonho.

E como por nós não queremos enfadar, aqui ficamos por hoje, a ver se alguma cousa mais descobrimos n'um album.

. . . .

Abdalah-el-Kratif.

« Ja' duas vezes temos reclamado providencias do Sr. fiscal do Recife sobre o constante charco que existe no becco da rua da Cruz, desde em frente do chafariz até a rua de Apollo, e o Sr. fiscal desattendendo as nossas reclamações, nem ao menos se dignou ainda de vêr o estado deste malfadado becco, conservando se elle cada vez em peior estado. Acreditamos que o Sr. fiscal, tendo noticia deste foco immundo, de onde exala um fetido mortifero, evita de alli ir para não se regalar com tão agradavel perfume. De novo lhe lembramos Sr. fiscal esse charco por quem he ! Esta' nas suas mãos o aliviar-nos de tão terrivel fetido, e dessa praga de moscas e moriçocas, produzidas por um lamaçal, que nos atormenta de dia e de noite. Tenha compaixão da humanidade.

« Parece exagerado o que temos dito a respeito deste becco, mas he uma infeliz verdade, reconhecida por todos que por tal beco tem passado com o lenço no nariz, porque não ha praia mais immunda. Parece que no Recife não ha fiscal que cuide da limpeza das ruas.

— *O vapor de guerra Beberibe.* — Tendo o Sr. chefe da estação naval, por obsequio ao Sr. conselheiro Souza e Mello, o acompanhado no vapor de guerra «Beberibe» até a provincia das Alagoas, entrou hontem ao meio dia de volta neste porto.

— *Lista dos baptisados havidos na freguezia da Boa Vista de 30 de janeiro a 5 de fevereiro.*

Maria, branca, com 18 dias de nascida, filha legitima de Antonio Manoel de Souza e Maria Xavier de Souza.

João, branco, com 4 mezes e meio de nascido, filho legitimo de Agostinho José Alves e Senhorinha Guilhermina Alves.

André, pardo, com 4 mezes e meio de nascido, filho natural de Luiza, escrava.

Justino, pardo, com 5 mezes e meio de nascido, filho natural de Generosa, escrava.

Americo, pardo, com 8 mezes de nascido, filho natural de Francelina, escrava.

Amelia, branca, nascida em 9 de outubro do anno p. p., filha legitima de Felix Pereira da Silva e Maria Felicia de Araujo e Silva.

Rita, branca, nascida aos 22 de maio do anno proximo passado, filha natural do tenente Manoel de Azevedo do Nascimento e Luiza Francisca de Paula, solteiros.

Augusto, pardo, com 1 anno e 7 mezes de nascido, filho legitimo de Candido Monteiro e Antonia Maria Leopoldina de Jesus Monteiro.

— *Casamentos :*

João da Costa Lisboa, com Sebastiana da Silva Martins, brancos.

José Benedicto da Costa com Maria Thereza de Jesus, pretos.

—*Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 4 de fevereiro, para o consumo desta cidade, 45 rezes, e no dia 5 do mesmo 70.

— *Mortalidade do dia 5 de fevereiro* :

Maria Magdalena Chaves, branca, viuva, 80 annos ; erisipela.

Francisca, branca, 5 annos ; enterite.

Manoel Barbosa de Amorim, preto, casado, 35 annos ; colite chronica.

João, preto, 18 mezes ; afogado.

Etaciana, branca, 2 annos ; dyarrhea.

Maria, preta, 22 mezes ; dyarrhea.

João Pacheco, branco, solteiro, 60 annos ; molestia interior.

Guilherme João Mauna, branco, solteiro, 25 annos; espasmo.

Rvm. Fr. Galdino de Santa Ignez e Araujo, religioso de S. Bento, 54 annos ; pleumonia aguda.

— *Hospital de caridade* (5 de fevereiro.)

Existem 50 homens e 48 mulheres, nacionaes ; 1 homem estrangeiro, e 4 homens, escravos; total 103.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, as 7 1/4 horas da manhãa, Dr. Dornellas, às 9 horas da manhãa, e Dr. Firmo as 6 horas da tarde de hontem.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇAO.

Não houve sessão no dia 5 por falta de numero legal.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO EXTRAORDINARIA EM 22 DE JANEIRO DE 1859.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego, Mello, Oliveira, Dr. Firmo, faltando sem causa participada os mais senhores, e foi lida e approvada a acta da antecedente, com a emenda offerecida pelo Sr. Mello, de ter na sessão ultima de 12 do corrente requerido que se chamasse o primeiro supplente de juiz de paz do 3.º destricto da freguezia da Boa-Vista, visto que o primeiro juiz de paz do mesmo destricto não podia mais exerger este cargo por ter acceitado e servido de juiz municipal supplente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio da camara municipal do Cabo. declarando estar de posse do desta camara, em que lhe communicara ter prestado juramento e tomado posse da administração desta provincia no dia 6 de dezembro ultimo, o Exm. Sr. conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Inteirada.

Outro da camara municipal da villa do Bonito, no mesmo sentido.—Igual destino.

Outro do secretario desta camara, communicando achar-se presidindo a junta de qualificação da freguezia de S. José, no impedimento do juiz de paz primeiro votado, e não poder por isso comparecer a' repartição.—Inteirada.

Outro do Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, de 17 do corrente, communicando que por ter sido nomeado juiz de direito, deixara naquella data de exercer a vara de orphãos. — Inteirada.

Outro de Luiz de França Mello Junior, juiz de paz do 4.º anno do 1.º districto da freguezia do Recife, communicando, afim de que a camara providenciasse, que por se ter mudado da freguezia, deixara de prestar juramento do dito cargo, pelo que não podia presidir a junta de qualificação d'aquella freguezia, para o que lhe havia officiado o terceiro juiz de paz, que declarou achar-se impossibilitado por molestia.—Inteirada, e mandou-se chamar o 1.º supplente.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo o orçamento da despeza a fazer com o atterro e cáes da praça da rua do Brum, no bairro do Recife, na importancia de réis 23:877$000.—A' commissão de edificações.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Candido Alberto Sodré da Motta, proprietario da casa do sobrado n. 82 da rua da Sanzalla Velha, e que pretende fazer-lhe alguns reparos, dizendo que a casa, segundo a planta da cidade, deve ser desapropriada.—A mesma commissão.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento do muro a fazer em torno do cemiterio de S. Lourenço da Matta, na importancia de réis 6:054$000.—Inteirada, e mandou-se pedir ao Exm. presidente da provincia autorisação para despender semelhante quantia, visto como a quota marcada no orçamento municipal vigente, para estas obras, e a do cemiterio do Poço, he apenas de réis 3:000$000 e d'ella ja se despendeu com os preparos do terreno deste a quantia de réis 591$480.

Outro do mesmo, remettendo a parte da planta da freguezia da Boa-Vista, que comprehende a rua da Conceição, Rosario e Pires com a declaração que a camara mandara fazer para ficar subsistindo o actual alinhamento da igreja do Rosario.—A camara ficou entendida, por o visto na planta e mandou-a devolver ao engenheiro.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando favoravelmente a petição de Antonio da Silva Maia, que pede despensa dos impostos que se acha a dever a casa em que se quer estabelecer com serraria, por isso que tinha servido anteriormente de armazem de carne secca.—Deferio-se ao peticionario.

Outro do fiscal de S. José, communicando que a companhia da estrada de ferro, tendo murado a mesma estrada até confrontar a esquina da travessa denominada do Lima n'aquella freguezia, deixara um portão, que da' sahida aos moradores daquelle lugar, e se presta ao transito dos que por alli caminham para a ilha da Nogueira, Boa-Viagem e outras localidades, mas agora entendem que devia tapar a passagem ou portão com uma parede, e tendo dado principio no dia 21 do corrente a semelhante trabalho, elle fiscal exigira do encarregado da obra a licença que o autorisava a tirar uma serventia publica, e este respondera que por mandado do engenheiro da referida estrada o fazia, à vista do que elle fiscal obstou a continuação, e trazia o occorrido ao conhecimento da camara para dar as providencias, accrescentando que no mencionado dia foi entulhado a escavação feita para os alicerces.—Posto em discussão, o Sr. Oliveira requereu que fosse o mesmo officio remettido ao advogado, mas a camara resolveu o contrario, dando-se por inteirada.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando favoravelmente o requerimento de Domingos Francisco Tavares, que pedio licença para cercar provisoriamente os seus terrenos nos fundos das ruas das Conquistas e Progresso.—Concedeu-se a licença provisoriamente.

Outro do mesmo, informando sobre a pretenção de Ignacio Nunes d'Oliveira, que requer para substituir um oitão de sua casa de taipa na Capunga, fazendo-o de tijollo singello.—Concedeu-se.

Outro do procurador, apresentando a' camara um balancete do estado do cofre até a presente data, mostrando um saldo, a favor da receita nos vinte e dous dias decorridos, de reis 2:175$710, e pedindo houvesse a camara de determinar qual o destino que devia ter o dito saldo, visto como além das ferias das obras em andamento, existiam algumas contas a pagar.—Inteirada, e resolveu-se que o procurador observasse as ordens que lhe foram expedidas em portaria de 24 de novembro ultimo.

Prestaram juramento o 4º juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Varzea, e o primeiro supplente do primeiro districto desta freguezia de Santo Antonio, que foram para isso chamados em sessão de 12 do corrente.—Despacharam-se as petições de Antonio Fernandes da Costa Lima, Antonio Leal de Barros, Antonio Fernandes da Costa Braga, Antonio da Silva Maia, André Ayres de Freitas, bacharel Candido Autran de Matta Albuquerque, Custodio Alves da Costa, Francisco de Miranda Leal Seve, padre Florencio Gomes de Oliveira, Joanna Maria da Conceição, José Pinto de Magalhães, Joaquim Francisco Franco, João Baptista da Rocha, e Theotonio João da Cunha, José Gorgonio Paes Barreto, Miguel Alves Lima, Manoella Maria da Conceição, Manoel do Nascimento Rodrigues França, Manoel José Mauricio de Sena, Maria Carolina Pereira de Carvalho, Sebastião do Rego Barros de Lacerda, Theodora Maria da Conceição, Thomaz Antonio Maciel Monteiro, Vicente Ferreira da Costa Miranda, Vicente José de Britto, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official maior a escrevi no impedimento do secretario.—Barros Rego.—P. P.—França, Rego, Batata de Almeida, Mello, Oliveira, Pinto.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo «Paraná» procedente dos portos do norte, tivemos datas do Alto-Amazonas, que alcançam a 10 do mez passado.

As camaras municipaes de Villa Bella da Imperatriz e de Simbres dirigiram ao Sr. presidente da provincia uma felicitação que lhe foi apresentada por uma commissão composta dos Srs. Dr. Marcos Antonio Rodrigues de Souza, Antonio José Moreira, Leonardo Ferreira Marques e conego Joaquim Gonçalves de Azevedo.

Do Pará as datas chegam a 26 do passado Havia alli causado grande impressão o fallecimento do academico do 5 anno da faculdade desta cidade, Paulo dos Santos Esse moço era natural de Minas-Geraes, e havia ido passar as ferias naquella provincia ; mas ainda em caminho foi accommettido de uma constipação tão obstinada, que ao termo da viagem estava completamente louco. Chegado, porem ao Pará, por maiores que fossem os cuidados medicos com elle despendidos, um horroso typho cerebral lhe sobreveio e delle sucumbio.

Alem deste triste acontecimento, nada ha que mencionar, se não que a provincia gozava de tranquillidade.

Do Maranhão a ultima data he de 30.

No dia 22 havia estreádo a companhia lyrica, com a opera Lucrecia Borgia.

Dos jornaes se vê que não havia essa estréa desagradado ao publico.

No dia 25 havia-se festejado com muita pompa a sagração do Sr. bispo D. Manoel Joaquim da Silveira.

Ja era conhecido o resultado da eleição de algumas freguezias, sendo até a sahida do «Paraná» a maioria dos eleitores pertencente ao partido conservador.

Toda a eleição correu regularmente menos em S. Bento, onde houveram alguns disturbios, e na Vargem Grande, Burity, e em duas freguezias da comarca de Caveias, em que as mesas venceram pelas actas, e não pelos votos.

Do Ceará temos datas do 1.º do corrente. Nada ha alli que mereça ser mencionado, a não ser a grande secca que lavra pelos sertões da provincia. No Aracaty, tinha ella chegado a tal ponto, quasi que não havia mais gado.

Do Rio Grande do Norte, a ultima data he de 4.

Havia sido demittido o Dr. Emigdio Marques Santiago, de promotor do Assu', e nomeado para o mesmo lugar em Maioridade o Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro.

No lugar «Timbau», para as bandas da comarca de Goianninha, appareceu uma especie de vulcão, que grandes sustos tem causado ; mas até aqui nenhum damno ha ainda causado.

Da Parahiba, que temos data de 5, nada ha que seja de interesse.

Communicado.

TRIBUTO A' VERDADE.

A instituição dos conselhos administrativos para fornecimento do arsenal de guerra he uma sabia creação que se deve ao genio militar do Exm. Sr. ministro da guerra Manoel Felizardo de Souza e Mello.

O tempo e a experiencia tem sabido demonstrar a' luz da evidencia a suprema conveniencia de semelhante instituição, que, cerceando certas attribuições excessivas, as reune em um corpo collectivo, constituido guarda e zelador da fazenda publica. Entretanto, justamente porque os conselhos administrativos são destinados a reunirem em si attribuições dispersas e excessivas, procura-se insinuar a sua inconveniencia, creando-se embaraços a' sua marcha desassombrada. E he a pretexto de zelo e de economia pelos cofres publicos que se tem entendido dever ferir esta feliz instituição.

Em abono dos honrados militares que compõem o conselho administrativo, vamos expôr um facto que por ahi se refere, e que por mil versões se quer explicar.

O amor de classe nos inspira e de nenhum modo aspiramos a ferir susceptibilidades.

Entre todas as remessas que ha ja bastante tempo foram expedidas pelo conselho administrativo, a de 210 pares de sapatos do Aracaty encaminhada ao meio batalhão da Parahiba, excitou o zelo deste militar pela fazenda e uma representação veio a presidencia, allegando-se nella a ma' qualidade do genero.

Não obstante ser estranhavel que entre todas as remessas de sapatos da mesma qualidade para varios corpos, só esta desagradasse, entendeu com tudo a presidencia dever indagar do facto, e para este fim nomeou uma commissão de inquerito, para que procedesse a' averiguação, ordenando-lhe ao mesmo tempo que se regulasse por uma instrucção que a devia dirigir em suas pesquisas.

Um dos artigos desta instrucção reza — ao que nos dizem — que a commissão deverá ouvir as pessoas que poderem com fundamento informar do facto.

Mas eis o que succede.

O prestimoso militar que dirige hoje o arsenal de guerra, com a franqueza e probidade que soem caracterisa-lo, fez verbalmente ao conselho, de que he vogal mais por lei importantissimas, declarações tendentes a explicar o facto e illucidar a duvida agitada.

O conselho que tem em muito respeito as eminentes qualidades deste honrado militar, officiou á commissão de inquerito para que se digne ouvir o Sr. director do arsenal de guerra. E a commissão contentando-se com a informação vaga de dous empregados do arsenal que como peritos examinaram a quantidade dos sapatos remettidos, ouvindo tambem o vice-director que apenas assiste ao encaixotamento, não se dignou ouvir as declarações do Sr. director.

Não temos em vistas censurar a nobre commissão ; mas em nosso humilde juizo nos parece que a muitos titulos seria para desejar que o Sr. director, como um soldado nobre e de reconhecida probidade, emittisse tambem o seu voto quando a commissão entendeu dever ouvir empregados subalternos do mesmo estabelecimento.

Mas a questão esta' ainda pendente. E o administrador recto e imparcial que he hoje chamado á presidir os destinos da provincia, a sabera' resolver em seu espirito de justiça.

Justus.

Publicações a pedido.

MANIFESTO AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Constando aos abaixo assignados, irmãos, cunhados, sobrinhos, parentes e mais membros da familia do padre Florencio Gomes de Oliveira, que se mandou publicar, em dias do anno passado, no «Liberal Pernambucano», que o mesmo padre, quando estava parochiando a freguezia de Apodi, fomentava intrigas em Mossoró entre os mesmos abaixo assignados, elles faltariam ao sagrado dever de gratidão, se, manifestando a mais justa indignação contra tão aleivosa imputação, deixassem de desmentila perante o respeitavel publico. E como o mesmo padre, por quem esperavam, tenha deixado até agora de patentear tal falsidade, com tantos documentos que tem, dizendo que depois da publicação que fez pela imprensa de sua justificação, julga indigno de si occupar-se mais com dar passo a intriga e calumnia ; os abaixo assignados, para que seu silencio não seja mal interpretado, julgam no restricto obrigação de declarar perante o respeitavel publico, embora já pareça tarde, que he falsa tal imputação, porque só tem recebido do mesmo seu muito amado, presado, e respeitado parente reprovação à algumas desinteligencias proprias de familias numerosas, como a sua, muitos e repetidos conselhos para a paz, boa harmonia e para o bem geral ; e todos os beneficios, que ainda mesmo com sacrificios, lhes tem pedido fazer, e tendo regeitado vantajosos empregos em outros lugares, sómente para viver perto de 20 e tantos sobrinhos pobres ; pelo qual procedimento tem merecido os maiores applausos, ainda mesmo dos que hoje infelizmente se deixam illudir, para lhe fazerem tão maligna increpação, quando outr'ora increpavam os mais padres, por não terem dado o mesmo exemplo de amor á familia !

Os abaixo assignados, pois, em observancia á doutrina de paz, aconselhada sempre pelo mesmo padre seu parente, só tendo em vistas, com esta declaração, o triumpho da verdade, a defeza do innocente, e o dever de gratidão, affastam de si toda a intenção de aggressão, ou offensa áquelles, que são apresentados como publicadores de tão falsa accusação, tanto mais quanto elles quasi todos tem declado já que para tal não se prestaram !

Mossoró 25 de agosto de 1858.— Manoel João da Silveira, cunhado, proprietario, por si e sua mulher Catharina Gomes da Silveira, e sua filha solteira Ursula Gomes. — Balduino Valdivino Hermeto da Silveira, professor publico de primeiras letras, sobrinho legitimo, solteiro. — Antonio Filgueira Secundes, proprietario, primo legitimo por si e sua mulher Maria Emilia de Souza, prima segunda.—João do Valle Bezerra, sobrinho legitimo, proprietario, por si e sua mulher Joaquina Maria da Conceição, parenta e dous filhos. — José de Freitas Costa, solteiro, proprietario, sobrinho legitimo.— Manoel do Valle Bezerra, proprietario, sobrinho legitimo, por si e sua mulher Anna Rodrigues de Souza, e 8 filhos.—Por Anna Gomes de Amorim, irmão viuva, e duas filhas solteiras, seu filho José de Freitas Costa.—Francisco Bernardo Corcinho, negociante, por si e sua mulher Joanna do Valle, sobrinha legitima e 8 filhos.—José de Freitas Costa de Oliveira, proprietario, primo, por si e sua mulher Carolina Francisca de Oliveira, prima e tres filhos. — Pedro José da Silveira, primo, proprietario, por si e sua mulher Francisca Maria de Jesus, prima e 8 filhos.— Simão de Freitas Costa, sobrinho legitimo, proprietario, por si e sua mulher Maria Thereza e Freitas, parenta e cinco filhos. — Rodrigo Ricardo Pinheiro, proprietario, por si e sua mulher Josepha Maria de Freitas, prima legitima. — Gonçalo Soares de Freitas, parente, proprietario, por si e sua mulher Francelina Gomes da Silveira, sobrinha legitima e 4 filhos.—Bellino Fiderato da Silveira, sobrinho legitimo, proprietario, por si e sua mulher Ursula Francisca, sobrinha legitima.— Vicente Ferreira da Silveira, sobrinho legitimo, proprietario, por si e sua mulher Raimunda Gomes da Silveira, sobrinha legitima e cinco filhos.—Francisca Eleuteria de Jesus, cunhada, viuva e parenta, por si e seus filhos Victor Gomes da Silveira, Balduino Gomes da Silveira, e outros menores.— Antonio Gomes da Silveira, parente, proprietario, por si e sua mulher Angelina Francisca de Jesus e um filho.—Gonçalo José do Nascimento, sobrinho legitimo, proprietario por si e sua mulher Antonia de Góes Nogueira, sobrinha legitima e 6 filhos.— Manoel José do Nascimento, cunhado, proprietario, por si e sua mulher Joanna Gomes e duas filhas.—João Pedro Celestino, sobrinho legitimo, viuvo, proprietario, por si e dous filhos.—Sebastião José d'Oliveira, sobrinho legitimo, solteiro.— José Soares do Nascimento, sobrinho legitimo, viuvo, proprietario, por si e sua familia maior. — Manoel Soares Brasil, sobrinho legitimo, solteiro.—Vicente José do Nascimento, sobrinho legitimo, viuvo, proprietario, por si e dous filhos.—Francisca Nunes de Carvalho, tio legitimo, proprietario, por si e sua mulher Joaquina de Freitas, prima legitima, e 4 filhos.—Sebastião Semitião de Carvalho, proprietario por si e sua mulher Anna Christina de Souza. — Sebastião de Freitas Costa, primo legitimo proprietario, por si e sua mulher Rosalia Lopes de Freitas, parenta e 3 filhos.—Antonio Thomaz, primo, proprietario, por si e sua mulher Germana de Freitas Nogueira, prima legitima e cinco filhos.—Felix de Souza Nogueira, viuvo, tio legitimo, proprietario, por si e uma filha solteira.—Apolinario de Souza Nogueira, primo, proprietario, por si e sua mulher Agostinha de Freitas, prima legitima.—Pedro de Freitas Costa, primo legitimo, proprietario por si e sua mulher Isabel Feliciissima de Souza, parenta e 5 filhos.—Antonio de Freitas Costa, primo legitimo. proprietario, por si e sua mulher Josepha Cecilia de Souza, parenta e 3 filhos. —Gil de Freitas Costa Brasil, primo, proprietario, por si e sua mulher Luiza Maria. — Francisco Nogueira de Souza, primo legitimo, proprietario, por si e sua mulher Thereza Maria e 11 filhos. — João de Freitas Araujo, parente, por si e sua mulher Thereza Maria e 3 filhos.— Raimundo Gomes de Oliveira, irmão inteiro, proprietario, por si e sua mulher Antonia de Freitas Costa, prima segunda.—Custodia Nogueira de Lucena, cunhada, proprietaria, consanguina, por si, seu marido João Antonio Pereira, irmão, e impossibilitado de assignar e sete filhos.— Reinaldo Gaudencio de Oliveira, sobrinho legitimo, proprietario, por si e sua mulher Francisca de Jesus Maria, prima segunda e um filho — Manoel Gomes Nogueira, sobrinho legitimo, solteiro.

Não posso deixar em silencio o revoltante procedimento do Sr. Maciel commandante do vapor «Iguarassu» que passando por Tamandaré não deu fundo, como era de seu rigoroso dever, para receber a mais de 30 passageiros que ahi se achavam a dias a espera do vapor, e todos munidos com os respectivos bilhetes de passagem, inclusive duas familias, que depois dos encommodos de uma longa espera, passaram por tão terrivel decepção e foram obrigados a fretarem uma barcaça para seguirem suas viagens ! Louvores ao Sr. Diniz agente da companhia naquelle lugar pelas suas cavalheirosas maneiras para com todos aquelles malogrados passageiros, e cujos bons desejos foram tambem contrariados.

Ubaldo Umbelino Ramos.

ATTENÇAO.

A proprietaria da casa de sobrado no pateo do Paraiso n... faz publico para conhecimento de quem interessar, que o dito sobrado não está em desaprumo, como a perversidade de alguem denunciou pelas folhas publicas, como se vê do termo da vistoria feita no mesmo, e que acha melhor que esse denunciante venha ou mande pagar dous mezes do respectivo aluguer, que ficou devendo a sua comadre Umbelina, além da destruição feita no mesmo sobrado.

Termo de exame feito na casa de sobrado de dous andares, n. 8, sita no pateo do Paraiso, pertencente a D. Maria Rosa da Assumpção.

Aos 22 de janeiro de 1859, nesta freguezia de Santo Antonio, do termo da cidade do Recife, sendo no pateo do Paraiso, aonde foi vindo o fiscal da mesma freguezia Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, acompanhado dos peritos Francisco Xavier Soares, Ignacio Francisco dos Santos e Manoel da Paixão Paz, este mestre carpina e aquelles de pedreiro, e das testemunhas José Pinto de Magalhães, Manoel Martins Fiusa e Urbano Chrispiniano Mamede de Almeida, todos abaixo assignados, comigo amanuense da camara, que sirvo de escrivão das funcções a cargo do mesmo fiscal, para effeito de se proceder a exame na indicada casa de sobrado de dous andares n. 8, sita no referido pateo do Paraiso, pertencente a D. Maria Rosa da Assumpção, e sendo ahi, declarou o dito fiscal, que em virtude de varias reclamações, convinha que se procedesse a um minucioso exame em todo o predio, e depois de feitos pelos ditos peritos acima declarados as diligencias em taes casos praticaveis, de conformidade com o artigo 1º. do titulo 8º. das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, declararam os mesmos peritos ; que ambos os oitões não continham desaprumo algum e bem assim a respectiva frente, que internamente nada observavam de ruina que podesse indicar resultado funesto, entendendo porém que uma trave existente ao subir do primeiro para o segundo andar, uma terça do lado interior devem ser substituidas por outras, em consequencia do seu estado de ruina, que finalmente a coberta estava em bom estado, marcando para esses reparos o prazo de 30 dias, a contar desta data.

E nada mais tendo os ditos peritos a declarar relativo ao presente exame, houve o fiscal o mesmo por findo. Do que para constar mandou o dito fiscal lavrar este termo, em que assignou com os peritos e testemunhas.

Eu Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão, amanuense da camara que sirvo de escrivão, o escrevi.—O fiscal Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.—Ignacio Francisco dos Santos, Francisco Xavier Soares.—Manoel da Paixão Paz.—Urbano Chrispiniano Mamede de Almeida. —José Pinto de Magalhães.—Manoel Martins Fiusa.

ERRATA.

A correspondencia publicada neste Diario de 3 do corrente, tratando do estado da estrada de Olinda, he do Sr. capitão Francisco Raphael de Mello Rego.

Commercio.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	49:745$188
Idem do dia 5	15:971$679
	65:716$867

Descarregam hoje 7 de fevereiro.

Barca americana—Weathergage — farinha de trigo.
Barca ingleza—Croover—fazendas.
Barca ingleza—Rothesay—bacalhão.
Brigue inglez—Glaucus—idem.
Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Brigue americano—Miranda—fazendas.
Brigue sueco—Alphid—pipas e barris com vinho.
Patacho inglez—Tribune —fazendas.
Sumaca hespanhola—Anita—pipas e barris de vinho
Barca sueca—Johann—taboado.
Hiate brasileiro—Castro—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	156
» » com generos	429
Total	585
Volumes sahidos com fazendas	279
« » com generos	93
Total	372

IMPORTAÇAO'.

Vapor nacional «Persinunga» procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte :

1 caixão mercadorias, 223 saccos milho, 1 dito lãa, 186 ditos milho e farinha, 210 ditos farinha de mandioca, 25 ditos café, 79 ditos e 11 barris carnauba, 10 ditos sebo, 5 ditos gomma, 11 molhos esteiras, 686 meios de sola, 21 caixas velas de carnauba, 13 molhos e 4 encapados courinhos, 21 duzias de taboas ; a ordem de diversos.

Brigue sueco «Alfilda», vindo de Marselha, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte :

215 pipas, 80 meias, e 200 barris vinho ; a N. O. Bieber & C.

3 caixas chapéos ; a J. Keller & C.

1 dita ditos ; a F. Souvage & C.

34 ditas ditos ; a ordem.

Sumaca hespanhola «Anita», vinda de Barcelona, consignada a viuva Amorim, manifestou o seguinte :

140 pipas, 20 meias e 400 barris vinho ; a ordem.

Brigue brasileiro «S. José», vindo do Porto, manifestou o seguinte :

2 pipas e 16 barris vinho ; a José Baptista da Fonseca Junior.

10 pipas vinho ; a Amorim & Irmãos.

13 barris dito, 6 ditos presuntos, 60 canastras alhos, 30 saccos milho, 1 caixa linha ; a João Pinto Regis de Souza.

1 meia pipa vinho ; a João Pinto de Lemos.

2 fardos peneiras ; a Bernardo José da Costa Valente.

3 caixões vinho ; a Manoel Furtuoso da Silva.

21 canastras batatas, 14 ditas maçãs, 6 ancoretas azeitonas, 1 barril presuntos e salpicões ; a Manoel Corrêa de Menezes.

1 barril vinho, 1 caixão cochins ; a Carvalho & Irmão.

10 barris sardinhas, 4 canastras castanhas, 3 caixões cochins e figos ; a Lourenço Pereira M. Guimarães.

1 caixão alampada de prata, 2 canastras maçãs, 1 barril castanhas ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

1 caixa palitos, 3 ditas e 1 barril rolhas e fructas ; a Antonio Moreira Vinhas.

3 barris vinhos, 1 cunhete brides ; a Elias José dos Cantos Andrade & C.

1 caixão um sanctuario ; a Joaquim da Silva Castro.

60 saccos milho ; a Domingos Alves Matheus.

100 ancoretas azeitonas, 4 caixões pomada, 10 ditos velas de sebo, 4 ditos linha e cochins, 2 fardos capachos ; a José Francisco de Sa' Leitão.

1 caixa escovas, 2 ditas pomada, 12 caixotes velas de sebo ; a Perreira & Araujo.

162 canastras alhos ; a Manoel Alves Guerra.

1 barrica nozes ; a Custodio Rodrigues Vieira.

2 fardos capachos, 1 caixa linha ; a João Baptista Fragoso.

25 rodas arcos de pao, 10 pipas e 10 barris vazios ; a Francisco d'Assis Brito.

100 rodas arcos de pao ; a José da Silva Loyo & C.

100 rodas ditos dito, 4 barris pregos ; a Marques Barros & C.

2 caixões figuras de barro ; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.

124 ancoretas figos, 30 barris vinho ; a José Antonio da Cunha & Irmão.

1 caixão vinho, 1 dito marmelada ; a José Antonio de Azevedo Andrade.

1 caixão vinho, 1 dito marmelada ; a José Joaquim da Silva.

3 barris sebo em pães ; a José Antonio da Cunha Siqueira.

1 caixão bretanha, coturnos, um retrato etc. ; a José Mamede Alves Ferreira.

2 barris presuntos : a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

2 caixotes fructas ; a José Fernandes Fradick.

174 saccos milho, 6 pipas vinho ; a Thomaz d'Aquino.

5 barris vinho ; a Joaquim Pinto Lopes.

37 caixões pomada ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

8 barris peixe ; a Passos & Irmão.

2 ditos dito ; a Domingos M. Pontes.

1 caixa linha e tremoia, 1 taboa encapada ; a Antonio Baptista Nogueira.

1 caixão cera ; a Bernardo Francisco de Azevedo.

1 dito maçãs ; a Campos.

4 caixotes pomada ; a Ferreira & Araujo.

1 caixa maçãs ; a João Ferreira da Silva.

6 barris sebo ; a Narciso José da Costa Pereira.

6 caixões pomada, 1 dito bridesje estribos ; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

9 barris vinho, 5 gigos maçãs, 2 ditos castanhas 30 ditos vazios ; a Domingos José de Souza Ferreira.

2 canastras maçãs ; a Domingos Rodrigues de Andrade.

2 caixões linha, 12 barris prezuntos ; a Baltar & Oliveira.

1 caixão imagens, 40 ditos maçãs, 2 barris ovos ; a José Carvalho dos Santos.

1 caixão imagens ; a Antonio Moreira Gomes & Ferreira.

1 dito e 1 embrulho vela de cêra, papel e uma umbella ; a Fortuozo Cardozo de Goveia.

12 barris pregos ; a Manoel Ferreira da Silva Tarroso.

15 caixas camas, lavatorios, mezas, sofás e outros moveis, 1 caixa toalhas, 3 caixões pedras marmore, 32 cadeiras de mogno ; a José Carvalho dos Santos.

30 canastras bolachas, 10 ditas e 10 barris castanhas; a Bastos & Oliveira.

50 saccos milho ; a Antonio Lopes Rodrigues.

50 ditos dito ; a José Joaquim Ramos e Silva.

10 barris pregos, 1 caixão retroz ; a Antonio Baptista Nogueira.

1 caixa chapeos ; a Joaquim Antonio Dias de Castro.

1 condeça marmelada e nozes ; a Antonio Joaquim Leite Bastos.

7 barris e 103 ancoretas figos, 100 ditas azeitonas 3 caixões pomada ; a Joaquim Vieira de Barros.

1 caixão carne de porco, 1 dito maçãs; a Antonio Carvalho dos Santos.

3 caixas pomada, 4 barris presuntos, 250 rodas de arco pào, 20 canastras alhos, 41 barris e 15 pipas vinho, 80 ancoretas figos, 20 saccos rolhas e rolhões; a Manoel Duarte Rodrigues.

6 caixões pomada 2 caixas linha, 1 dita pentes, 20 cunhetes sebo ; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

6 canastras maçãs, batatas e cebolas ; a Domingos Pereira da Costa.

1 caixa cozins ; a Monteiro & Lopes.

4 caixões fouces, 8 ditos machados, 2 cunhetes martelos ; a Barroca & Castro.

200 ancoretas azeitonas, 1 barril peixe ; a Manoel da Silva Santos.

1 caixão chapeos para senhora e saias de molla ; a José Joaquim Lopes de Almeida.

1 caixão retroz ; a Manoel de Mattos Machado.

1 dito obras de prata ; a Moreira & Duarte.

1 dito flores artificiaes, 1 lata doce de calda ; ao padre Victorino José dos Santos F.

1 caixão ferramenta de carpinteiro ; a José da Silva Santos.

1 porção de cebolas ; a José Francisco da Silva.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 4	19:041$740
Idem do dia 5	2:695$545
	21:737$285

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	606$559
Idem do dia 5	500$625
	1:107$184

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1859.

Valparaiso—Barca hamburgueza «Juliana», C. J. Astlhey & C., 485 saccos assucar.
New-Yorck — patacho americano «Pilot Brides», Whately Forner & C., 950 saccos assucar.
Canal—Brigue portuguez «Trovador», James Ryder & C., 600 saccos assucar.
Rio da Prata — *Barca* oriental «Crioula», Amorim Irmãos, 70 barricas assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Maria José», Manoel José Carneiro, 19 pranchões vinhatico.

EXPORTAÇAO'.

Rio da Prata, polaca hespanhola «Leonor», de 215 toneladas, conduzio o seguinte : 1,600 barricas assucar.

New-York por Maceió, brigue inglez «Ann M Keane», de 225 toneladas, conduzio o seguinte : — 4,000 couros salgados.

Canal, brigue hamburguez «Eleonore», de 237 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,000 saccos assucar.

Buenos-Ayres por Montevidéo, polaca hespanhola «India», de 304 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,500 barricas, 400 1/2 ditas e 150 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	2:066$943
Idem do dia 5	1:134$586
	3:201$529

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	8:593$538
Idem do dia 5	1:580$882
	10:174$420

PRAÇA DO RECIFE, 5 DE FEVEREIRO DE 1859, A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	No principio da semana saccou-se a 26 d. por 1$, havendo uma transacção de 7.000 libras, negociada a este cambio, porém depois desta não consta se effectuasse a mais de 25 e 25 1/4 sobre Londres, 375 rs. por fr. sobre Paris, 635 rs. por m. b. sobre Hamburgo, e ao par e a 1 por 0/0 sobre o Rio de Janeiro.
Algodão - - -	Vieram ao mercado 173 saccas, regulando as vendas dos finos a 7$400, regulares 7$200, e segunda sorte a 6$800. Negociaram-se 500 saccas existente em Maceió, e posto a bordo 300 a 7$600 e 200 a 7$700 por arroba.
Assucar - - -	Entraram 22,000 saccos. Vendeu-se para exportação de 4$ a 4$200 por arrobá do branco segunda sorte, a 3$800 da terceira, de 3$300 a 3$500 da quarta, e de 2$900 a 2$950 do someno. O mascavado foi mais procurado, vendendo-se o purgado de 2$600 a 2$800, America de 2$450 a 2$500, o Canal de 2$350 a 2$500 por arroba.
Aguardente- - -	A de 21 grão vendeu-se a 60$ a pipa.
Couros- - - -	Venderam-se a 220 rs. por libra dos seccos salgados.
Azeite doce- - -	Idem a 2$400 por galão do de Lisboa.
Arroz pilado - -	O da India vendeu-se de 1$600 a 2$200 por arroba.
Bacalhão- - -	Vendeu-se em atacado de 12$800 a 13$000 para descarregar aqui : Um carregamento de tinas para descarregar no Rio de Janeiro a 14$500, e outro para descarregar em Maceió a 11$ por ser de inferior qualidade. Retalhou-se de 11$ a 13$200, ficando em ser 15 mil quintaes.
Banha de porco -	Idem de 300 a 360 rs. por libra.
Batatas - - - -	Idem a 1$800 por arroba.
Carne secca - -	A do Rio da Prata vendeu-se de 5$ a 5$800 por arroba e a do Rio Grande de 6$800 a 7$, ficando em ser 9,000 arrobas da primeira e 13.000 da segunda.
Carvão de pedra -	Vendeu-se a 17$ por tonelada.
Cerveja - - - -	Idem de 5$800 a duzia de garrafas
Cha' - - - - -	Idem de 1$550 a 1$800 por libra.
Farinha de trigo-	O mercado esta' bem suprido com 19,400 barricas, sendo 8.000 de Richmond, 5.900 de Trieste, 1.500 de Baltimore, 600 de New-York, 1,400 de Philadelphia e 1.000 de New Orleans. Vendeu-se de 17$ a 19$ por barrica da primeira, de 22$ a 24$ da segunda, 15$ da terceira, a 17$ a quarta e sexta, e a 19$ a quinta.
Genebra- - - -	Vendeu-se a 280 rs. por botija da de Hamburgo.
Louça- - - - -	Idem a 265 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga - - -	A ingleza vendeu-se a 640 rs. e a franceza a 540 rs. por libra, sendo o deposito avultado.
Pimenta- - - -	A da India vendeu-se a 280 rs. por libra.
Taboado - - - -	O do Baltico vendeu-se a 28$ a duzia.
Queijos- - - -	Venderam-se de 2$ a 2$250.
Vinhos - - - -	De 300 pipas chegadas de Marselha, 150 foram vendidas para e Bahia, e as outras estão em ser. Venderam-se 215 pipas de Barcelona marca R V D acerca de 150$.
Fretes - - - - -	Para o Canal a 40. Liverpool lastro a 30, e algodão a 3/8 por libra.
Desconto - - -	Os rebates de letras variaram de 8 a 10 por cento.
Acções de comp.-	Caixa filial a 50 por cento. Novo banco 20, Indemnisadora 62 por cento de premio, Pernambucana nominal, Vigilante e Via Ferrea ao par, Beberibe a 30 por cento de premio.

Entraram durante a semana os seguintes volume dos portos estrangeiros : 11,180 barricas bacalhao 650 gigos, 30 caixas e 27 cestos champanhe, 44 caixas e 23 barris vinho, 50 barris cerveja, 55 caixas licores, 1,005 barris e 1.067 meios manteiga, 200 banha de porco, 6.319 barricas farinha de trigo, 225 ancoretas azeitona, 120 caixas queijos, 29 ditas ameixas, 75 ditas velas, 550 barris cimento, 55 ditos azeite, 89 caixas sardinhas, 2,000 garrafões vasios, 578 saccos milho, 309 ditos feijão, 100 ditos farello, 34 duzias e 120 cadeiras, 200 restias cebolas, 500 gigos e 50 canastras batatas, 24 caixas e 15 caixetas pomada, 1350 rotas de pa'os 25 cunhetes sêbo, 10 barris linguiças, 136 volumes açafates, 31 canastras maçãs, 311 toneladas carvão de pedra, 2743 barras de ferro, 430 duzias e 10 taboas de pinho, 2,874 volumes diversas mercadorias ; dos do imperio 300 barricas farinha de trigo, 550 saccos feijão, 667 ditos café, 101 ditos milho, 14 ditos cêra, 25 ditos gomma, 181 farelo, 210 alqueires sal, 60 pipas vasias, 10 cestos champanhe, 17 caixas cevada, 12 rollos fumo, 50 baris e 12 caixas azeite, 20 barris alcatrão, 20 saccos farinha de mandioca, 250 beltas de piassava, 80 saccos fio de algodão, 6,157 arrobas charque, 15 couros de poltra, 2,103 quintaes carne, 1,141 caixinhas e 28 volumes charutos, 109 volumes diversas mercadorias.

Sahiram para os portos estrangeiros 2.300 saccos assucar ; para os do Brasil 662 volumes diversos generos, 919 ditos generos estrangeiros, 147 ditos nacionaes.

Acham-se a carga 13 navios, sendo 1 para Lisboa, 2 para o Porto, 1 para a Figueira, 1 para a ilha de S. Miguel, 2 para o Rio de Janeiro, 1 para a Bahia, 1 para Maceió e 4 para os portos do norte : destes 5 portuguezes e 8 brasileiros.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 7 a 12 de fevereiro de 1859.

Assucar branco. . . .	@	3$550
» mascavado. . . .	»	2$150
Algodão em pluma de 1.a sorte	»	7$600
» » » » 2.a »	»	7$200
» » » » 3.a »	»	6$800
» em caroço. . . .	»	1$900
Aguas ardentes—alcool, ou espirito		$550
d'aguardente. . . .	canada	$320
» de canna	»	$400
Genebra	canada	$610
»	botija	$240
Licor	canada	$640
»	garrafa	$280
» distilada e do reino. . .	canada	$800
Arroz pilado. . . .	arroba	2$400
» em casca	alqueire	4$000
Azeite de mamona	canada	1$120
» » mendobim e de coco. . .	»	1$600
» » de peixe	»	1$200
Aves — araras —	uma	12$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos. . . .	»	1$000
Bolachas	@	3$840
Biscoitos	»	7$000
Cacau	»	5$500
Bachimbos. . . .	milheiro	4$000
Cafe bom	arroba	5$200
» em grão— restolho	»	4$400
» com casca	»	4$000
« moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão. . . .	»	10$000
» em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$000
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos. . . .	cento	3$000
Couros de boi salgados	℔	$220
» seccos ou espixados. . . .	»	$240
» verdes. . . .	»	$120
» de ouça	Um	18$000
» » cabra cortidos	»	$350
» » carneiro. . . .	»	$350
Doce de calda	℔	$500
» goiaba. . . .	»	$400
» secco. . . .	»	1$000
» jaléa	»	$800
Espanadores grandes. . . .	Um	3$200
« pequenos	»	1$000
Esteiras de prepari. . . .	Uma	$300
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira mão de obra . .	»	1$000
Farinha de araruta. . . .	»	3$000
» » mandioca. . . .	alqueire	2$880
» » milho	@	2$500
Feijão. . . .	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
« ordinario. . . .	»	5$000
» em folha bom	»	12$000
« « ordinario. . . .	«	8$000
» » restolho	»	6$000
Gengibre	»	2$000
Gomma. . . .	alqueire 2 arrobas	4$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$500
« » » toros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 c. . .	um	30$000
» louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l. . . .	»	45$000
» de dito usuaes	»	24$000
Costadinho de dito	»	16$000
Soalho de dito. . . .	»	12$000
Forro de dito	»	6$000
Costado de louro	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$000
» » cedro	»	4$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos » » » »	«	10$000
Mel. . . .	canada	$220
Milho	alqueire	3$500
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$600
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	5$000
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	24$000
Sebo em rama	@	6$500
Sola ou vaqueta	meio	3$500
Tapioca	@	4$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Rio de Janeiro—28 dias, barca portugueza «Lima I», de 297 toneladas, capitão José de Oliveira Maia, equipagem 15, em lastro; a João da Silva Regadas. Pertence ao Porto.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, capitão Alexandrino da C. e Silva, equipagem 4, carga toros de mangue ; a Paolo José Baptista. Pertence a Pernambuco.

Rio de Janeiro—21 dias, barca norueguense «Belter», de 448 toneladas, capitão A. Anderson, equipagem 12, em lastro ; a Isaac Curio & C. Pertence a Christiensond.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova—Polaca sarda «Maria Eliza», capitão G. Gaggero, carga assucar.

Mossamedes — Brigue portuguez «Lais II», capitão José C. dos Santos, carga assucar e aguardente.

Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», capitão A. P. Borges, carga assucar.

Havre—Barca franceza «Cont Roger», capitão Pugibet, carga assucar.

OBSERVAÇO'ES METEOROLO

Dia 5 de fevereiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	75	mm. 756.8
9 »	»	ESE	»	28.3	22.6	83	79	756.5
12 dia	Cirros	E	Bon.	30.0	24.0	86	84	756
3 da t.	»	ESE	»	29.4	23.5	85	83	»
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»

A noite esteve clara, vento SE veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha, 5 de fevereiro de 1859.

Viegas Junior.

Editaes.

O Dr. Francisco de Paula dos Santos Alleluia, primeiro supplente em exercicio da vara de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. o Sr. Dom Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente virem que tendo-se procedido a exame de sanidade em o subdito portuguez José Francisco de Lima, e subindo os autos a minha conclusão, nelles proferi a sentença do theor seguinte :

A vista do exame retro, procedido na pessoa do portuguez José Francisco de Lima, julgo-o em estado de alienação mental e incapaz de reger sua pessoa e bens pelo que nomeio para seu curador a Narciso José da Costa Pereira, primo do alienado e em cuja casa esteve este tratando-se antes de ser recolhido ao hospital, onde se acha ; mando que seja notificado o curador nomeado para que prestando sem demora juramento e caução venha dentro em 24 horas proceder ao inventario de todos os bens do alienado e que se passe os editaes do estylo para constar a alienação do dito Lima e a interdicção da administração de seus bens, afim de que ninguem lhe pague dividas ou com elle celebre contrato algum sob pena de nullidade. Intime-se a presente ao Dr. curador geral e ao consul respectivo.

Recife 5 de fevereiro de 1859.—Francisco de Paula dos Santos Alleluia.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado sob meu signal e selo ou valha sem selo ex causa.

Cidade do Recife de Pernambuco 5 de fevereiro de 1859.—Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão o fiz escrever e subscrevi.

Francisco de Paula dos Santos Alleluia.

Declarações.

— As malas que tem de conduzir o vapor Paraná para os portos do sul, fecham-se hoje as 3 1/2 horas da tarde.

2ª secção. Secretaria do governo de Pernambuco 4 de fevereiro de 1859

Achando-se vago os officios de 1.º tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos, residuos e capellas do termo do Bonito por desistencia que delles fez José Joaquim Bezerra da Mello, S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o manda fazer publico, afim de que os pretendentes aos ditos officios habilitando-se na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso 252 de 30 de dezembro de 1854 apresentem seus requerimentos no prazo de 60 dias contados desta data. O secretario do governo, José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em virtude da ordem do thesouro nacional n. 5 de 19 de janeiro ultimo, manda convidar o Sr. Felix Fernandes Portella a comparecer na mesma thesouraria em qualquer hora do seu expediente, afim de dar os esclarecimentos exigidos pelo mesmo thesouro ácerca de uma divida de exercicios findos, cujo pagamento reclama o dito senhor, proveniente do sustento que forneceu em 1849 a 11 recrutas vindos da villa do Bonito para esta cidade.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 4 de fevereiro de 1859. — O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Avisos Maritimos.

Ceará.

O palhabote Novo Olinda, capitão Custodio José Vianna ; a tratar com Tasso & Irmãos.

companhia

Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 8 do corrente. Recebe carga até o dia 7 ao meio dia.

companhia

Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Tocantins, commandante o primeiro tenente Pedro H. Duarte, espera-se do Ceará e portos intermedios em seguimento aos do sul até o dia 8 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40.

O vapor nacional Iguarassu', commandante Maciel Junior, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 12 do corrente. Recebe carga até o dia 10 as 6 horas da tarde. Os fretes serão pagos a vontade dos Srs. carregadores.

— Para a Figueira, com escala por Lisboa, com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o muito veleiro patacho portuguez Maria da Gloria, do qual he capitão Antonio Barros Valente : para o resto ou passageiros, para o que tem muito bons commodos : trata-se com os seus consignatarios F. S. Rabello & Filho.

Para'.

Segue com brevidade o palhabote Sobral, recebe carga e passageiros ; a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARA O PORTO

vai sahir em poucos dias o brigue Esperança : para carga e passageiros, trate-se com Barroca & Medeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para a ilha de S. Miguel.

Breve deverá chegar do Rio de Janeiro, d'onde sahio no dia 11 de janeiro, o patacho portuguez Souza & C. : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na mesma rua n. 36.

Ceará Maranhão e Pará

Segue com brevidade aos portos indicados o bem conhecido brigue escuna Graciosa, capitão e pratico João José de Souza : para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

Para o Rio de Janeiro

seguirá em poucos dias a muito superior barca nacional Amizade ; para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Medeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Para Lisboa com brevidade, por ter grande parte da carga prompto, a bem conhecida barca portugueza Maria Jose da qual he capitão José Ferreira Lessa, para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos : trata-se com os seus consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

PORTO.

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado : recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes : trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem com muita brevidade a escuna Linda, por ter parte do seu carregamento prompto : quem quizer carregar o resto, ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio do seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14 para a tratar.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz segue impreterivelmente no dia 6 do corrente ; para a pouca carga que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

TERÇA-FEIRA 8 DO CORRENTE.

RUA DA AURORA N. 54, PRIMEIRO E SEGUNDO ANDAR, CASA NOBRE.

EPLENDIDO LEILAÕ DE

Riquissimos moveis de mogno, jacaranda e vinhatico, superior forte piano moderno, bronzes, casquinhas, ricas porcelanas, joias com brilhantes, quadros, espelhos, bandeijas finas, tapetes, crystaes, louça, vidros, trem de cosinha, carros, cavallos etc., etc.

MARCOLINO DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcante, que se retira para a Europa, apresentará a concurrencia publica, na residencia do mesmo Illm. Senhor, rua da Aurora n. 54, casa nobre primeiro e segundo andar, uma rica e bem escolhida collecção de moveis de mogno, jacarandá e vinhatico, inclusive duas ricas mobilias completas com tampos de pedra, superior forte piano modernissimo. dito para estudo, rica secretaria (obra prima), guarda vestidos. commodas, soberba cama franceza para casados, guarda livros de jacarandá, toilettes, psichés, guarda roupa de jacaranda, ditos de mogno e vinhatico, camas para solteiros, cadeiras, diwan, cortinados e cupulas, bancas de costura, cadeiras de balanço, mesas, cabides, guarda louça, aparadores, grande mesa elastica de jantar, mesinhas para cabeceira, bidets, caixas de retrete, lavatorios com pedra, candelabros e serpentinas de crystal, castiçaes de bronze, apparelho de porcelana para jantar, dito para almoço, dito de casquinha dourada para chá, lindos vasos de porcelana (obra digna de attenção) excellentes quadros, espelhos com moldura douradas, lindas peças de porcelana para enfeites, joias com brilhantes, obras de prata, bandeijas, tapetes, crystaes, louça, vidros, trem de cosinha e outros muitos artigos de gosto, que estarão a vista dos senhores concurrentes ; e bem assim dous excellentes carros arreiados e optimos cavallos.

O leilão principiará as 10 horas em ponto do supracitado dia, em consequencia da grande quantidade de objectos que existe.

LEILÃO

F. Souvage & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas de seda, lã, linho e algodão todas proprias do mercado : terça-feira 8 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Leilão

SEGUNDA-FEIRA 7 DO CORRENTE

PELO AGENTE

Pestana

No dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa, o mencionado agente por despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega e com assistencia de um dos agentes de Loydes venderá por conta de quem pertencer, os seguintes objectos salvados do carregamento da barca ingleza Carib

Barricas com cerveja.
Caixas com cognac.
10 peças de ferro de mechinismo.
1 machina para bombar agua.
11 carros.

O leilão terá lugar nos armazens da alfandega.

Leilão

DE

FAZENDAS E DIVERA MERCADORIAS.

quarta-feira 9 do corrente

PELO AGENTE

PESTANA

O agente Pestana por despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega e na presença de um dos agentes de Loydes fará leilão no dia acima determinado e pelas 11 horas da manhãa nos armazens da alfandega por conta de quem pertencer

DE

70 volumes de diversas mercadorias que fazem parte dos salvados do carregamento da barca ingleza Carib.

LEILAÕ DE CIMENTO

SABBADO 5 DO CORRENTE.

PELO AGENTE

Pestana

O referido agente venderá por conta de quem pertencer com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega no dia acima designado pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Araujo junto a ponte nova 492 barricas com cimento avariado d'agua salgada a bordo do brigue inglez Danubio.

LEILAÕ DE GENEROS
Terça-feira 8 do corrente.
pelo agente
Pestana.

O referido agente venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega
2 caixas com marmelada em latas de uma libra, libra e meia e duas libras.
29 ancoretas com azeitonas.
47 barricas com tapioca do Maranhão.

Avisos Diversos.

Loteria
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quarta parte da segunda loteria do collegio dos orphãos cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 16 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 5 de fevereiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Attenção

O padre Francisco Verissimo Bandeira faz publico para conhecimento de quem convier que não tem de fórma alguma concorrido, quer directa quer indirectamente, para a publicação dos artigos que hão sahido em diversos numeros do jornal—a Ordem—relativamente a instrucção publica; por quanto se não tem sido feliz nas suas pretenções perante aquella directoria, tão bem não recorreu ainda a esse meio, e quando haja de emprega-lo, julga-se com a precisa coragem para assignar-se por seu punho, quando se veja prejudicado em seu direito, (quod Deus avertat): e assim repelle a paternidade desses artigos que alguem lhe attribue, po que não quer roubar a gloria a quem compete, e nem responsabilisar-se por actos alheios.

— No dia 17 de janeiro proximo passado fugio da padaria do abaixo assignado, um escravo de nação Angola, idade que representa de 45 a 50 annos, por nome José, de estatura regular, um pouco secco do corpo e rosto um pouco comprido, os pés um tanto inchados e um mais de que outro, com a perna bastante grossa proveniente de erysipellas que tem tido; este escravo foi da casa ingleza de Bidoulac, muitos annos, que na sua retirada o vendeu ao Sr. Rebello, a quem o comprei ha poucos dias: roga-se aos Srs. capitães de campo e pessoas particulares, por quem dito escravo possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar ao abaixo assignado, na rua do Quartel de Policia, padaria n. 18, que se recompensará com 20$, sendo pegado dentro desta praça e fóra, conforme a longitude, se recompensará generosamente a quem este serviço prestar.—Manoel Antonio de Jesus.

— O cartorio do escrivão Attayde acha-se transferido para a rua da Cadeia Velha n. 11, primeiro andar.

— Domingos José da Cunha Lages, vendo neste jornal um annuncio publicado hoje pelo Sr. Manoel Luiz da Veiga, como procurador do Sr. João Manoel da Costa e Silva, pelo presente declara que não tem nem nunca teve socio em sua padaria; e um papel que a pedido de seu finado sogro, assignou acerca de uma sociedade com o referido seu cunhado, foi um favor que fez ao mesmo seu sogro, e nenhum valor tem; desafia portanto ao Sr. Veiga, ou a outro de apresentar-se em juizo com de protesta, mostrar não só o valor desse papel, como para que fim lhe foi elle pedido; assim como protesta não responder a mais nenhum annuncio, quer a este quer a respeito de outro qualquer objecto, aguardando-se para occasião e lugar competentes. Recife 5 de fevereiro de 1859.

— Francisca Lina de Oliveira Santos, professora particular do 1.º grão elementar, moradora na rua da Madre de Deos n. 34, participa aos pais de suas alumnas, que abre aula no dia 7 de fevereiro.

— Saca-se para o Porto e Lisboa: na rua da Cruz n. 40 primeiro andar escriptorio de Carvalho Nogueira & C.

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira para casa de pouca familia, agradando e sendo de boa conducta paga-se bem: na rua do Torres no bairro do Recife n. 14, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de um homem que saiba ler, para caixeiro de um engenho muito proximo a esta praça, a quem se pagará bem: a fallar na villa do Cabo, casa de sobrado junto a do Sr. José Paulo, ou na casa do Sr. Lemos Junior Leal Reis, no Recife, rua do Torres n. 14.

— O abaixo assignado pede ao Sr. Thomaz Fernandes da Cunha o favor de lhe declarar por este jornal qual o seu comportamento no decurso de 14 dias em que foi seu caixeiro, por cujo obsequio lhe ficara assás agradecido.—José Gonçalves da Silva Brito.

— Na noite de 2 do corrente, da rua das Calçadas para a rua Bella n. 31, desappareceu um preto com um pés da cama de armação; recompensa-se a quem os entregar ou der noticia.

— No dia 9 do corrente se hão de arrematar depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara as rendas annuaes de seis sitios no Campo Grande, pertencentes a testamentaria do finado D. Antonio Paes de Lucena e Castro: os pretendentes dirijam se ao porteiro para saber o valor de cada um.

—As pessoas que se considerarem credores do fallecido Francisco Augusto da Costa Guimarães, queiram apresentar suas contas documentadas á viuva do fallecido, em Santo Amaro, passando a fundição, a qualquer hora. Recife 5 de janeiro de 1859.
Isabel Maria das Chagas Guimarães.

— O Sr. José Octaviano Telles de Saldanha tem umas encommendas vindas de Lisboa, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Roga-se a quem achou no dia 5 do corrente mez, desde a thesonraria pela rua da Cadeia de Santo Antonio, a quantia de 100$ em uma nota de 50$, duas de 20$ e uma de 10$, o obsequio de levar á bordo do hiate Capibaribe, que será gratificado, se o exigir.

— Precisa-se fallar aos Srs. Januario Ferreira Cadaval e José Caetano Alves de Almeida, na rua das Cruzes n. 28, terceiro andar.

— José Vicente Callaia, subdito Britannico vai a Europa a tratar de sua saude, leva em sua companhia sua mulher Adelaide Carolina Callaia.

— Ausentou-se de casa do abaixo assignado na noite de 30 janeiro proximo passado o escravo Raymundo, preto, crioulo, que representa ter de idade 30 annos, de boa figura, tem pouca barba e usa rapa-la, alto, cheio do corpo e bem fallante, tem falta de dentes na frente, tem uma pequena rotura no lado direito e usa de funda, tem os dedos grandes dos pés um pouco tortos; foi vestido de paletot preto, camisa de chita franceza, calça de brim branco de pequenos quadros, e chapeo de feltro pardo; consta que naquella noite e no dia seguinte (domingo 31) estivera no Barro em companhia de outros na propriedade do Sr. Jacintho José Cabral: roga-se a policia e a qualquer outra pessoa a sua apprehensão, conduzindo-o a casa do mesmo abaixo assignado rua Nova n. 33, ou a rua do Trapiche n. 9, armazem, onde se gratificará pela apprehensão.—José de Aquino Fonseca.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. . . . 500
Folhinha de porta rs. . . . 160
Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. . . . 400
Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico. não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

— O abaixo assignado declara, que d'ora em diante não pagará debito algum que não for contrahido por si proprio, ou autorisado por escripto de seu proprio punho.—Bernardo José da Costa Valente.

Para banhos salgados.

Aluga-se a casa grande no pateo do Carmo em Olinda: a tratar na rua do Queimado n. 48.

DOUTOR EM MEDICINA
BAIRRO DO RECIFE
Rua da Cadeia sobrado n. 51, segundo andar.
Consultas gratis aos pobres.

O Dr. Francisco Jacintho Silva Coelho, medico parteiro e operador reside presentemente nesta cidade em o lugar acima indicado por cima do escriptorio do Sr. Domingos Alves Matheus, offerece os prestimos de sua profissão, as pessoas que o procurarem a qualquer hora do dia ou da noite não só dentro desta cidade como para fora. Aliança zelo, promptidão e actividade a par de uma pratica de 13 annos que he formado. Os pobres são attendidos gratis. Recebe doentes em a casa de sua residencia aonde ha commodos bastantes para serem tratados com todo o cuidado mediante um ajuste acommodado as circumstancias dos mesmos.

— Aluga-se parte do segundo andar do sobrado n... na rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, tem commodos para pequena familia, ou para algum homem solteiro, os commodos são independentes ao dos outros: a tratar no mesmo sobrado por cima do escriptorio do Sr. Domingos Alves Matheus.

— Manoel Luiz da Veiga como bastante procurador do Sr. João Manoel da Costa e Silva, constando-lhe que o Sr. Domingos José da Cunha Lages vendeu ou pretende vender a padaria sita na travessa do Pires n... em a qual ha o dito seu constituinte socio; vem pelo presente protestar contra toda e qualquer transacção que por ventura tenha ou possa fazer o dito Senhor Leges sobre a referida padaria sem consentimento do dito Costa e Silva, por isto quem quer que haja ou tenha feito compra da dita padaria ou qual outro bem pertencente ao constituinte do annunciante fique sciente de que está evidentemente nullo tal contrato o que se fara julgar competentemente.

— Precisa-se de duas tamanduás pequenas e vivas: para tratar dirija-se a rua Imperial n 179, armazem.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 88, o qual se acha pintado, e no melhor aceio: os pretendentes dirijam-se ao segundo andar da mesma casa, a tratar com o seu morador.

— Offerece-se para ensinar em qualquer engenho primeiras letras e francez, um moço brasileiro, o qual tem habilitações necessarias: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Viração n. 25, que achará com quem tratar.

— No dia 3 de fevereiro fugio um moleque crioulo, com idade de 13 a 14 annos, com os signaes seguintes: cabeça comprida, camisa de algodãozinho já velha, calça de azolão com um remendo em uma perna, chapéo de palha grossa já usado; este moleque quando foge se entitula forro, e muda o nome: quem o pegar leve á Passagem da Magdalena a seu senhor José Gomes Tavares, que será gratificado.

— O Sr. João Ribeiro da Purificação tem uma carta vinda da Europa, no escriptorio da via ferrea, rua do Crespo n. 2.

— Precisa-se de um caixeiro com capacidade e habilitações para servir em uma taberna sita em um dos engenhos da comarca do Cabo: quem estiver nestas circumstancias e a isso se propozer, queira annunciar para ser procurado.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para caixeiro ou de um homem de idade: a tratar na rua da Concordia n. 26, armazem do sol.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço de uma casa de pouca familia: em Santo Amaro casa do Sr. coronel Lamenha.

— Na rua das Cruzes n. 25 se dirá quem vende uma taberna na freguezia de Santo Antonio, com fundos a vontade do comprador, cuja está muito afreguezada e offerece grande vantagem para qualquer principiante.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.
George Furness empreiteiro.
10:000$ de gratificação.

Tendo o Sr. Guilherme Miguel Peniston engenheiro em chefe da companhia da estrada de ferro exigido do empreiteiro o emprego de dous mil obreiros nas obras da segunda secção, sendo
1,700 trabalhadores.
300 mechanicos e outros.

Isto para o dia 20 de fevereiro de 1859 ou antes e desejando o dito empreiteiro satisfazer esta exigencia e achando que pelos meios ordinarios nenhuma esperança pode ter de ser bem succedido, offerece o premio acima de 10:000$ a qualquer pessoa que cumpra as seguintes condições

CONDIÇOES

Trazer para as obras da segunda secção para serem empregados ate o dia 20 de fevereiro de 1859 ou antes 1,000 trabalhadores e 200 mechanicos ou de outros officios e empregos.

Conservar os ditos trabalhadores e mechanicos e outros como acima ditoou um numero igual constantemente empregados nas obras da segunda secção da dita estrada de ferro por um periodo de 4 mezes.

Os trabalhadores serão pagos a razão de 1,280 diarios, os mechanicos e outros receberão de 2$ a 4$ por dia conforme seu merecimento.

N. B. Qualquer homem que esteja actualmente trabalhando na dita estrada de ferro, sera' considerado nem agora nem para o futuro, como um homem trazido as obras na conformidade deste contrato.

Os pretendentes devem dirigir-se pessoalmente a
John Bayliss
Agente por parte do empreiteiro.
Utinga de Cima 31 de janeiro de 1859.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de **CHAPEOS** de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda. **CHILY.** lontra e outras qualidades

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs. a peça, ditos mais finos largos a 3 800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DE
PIANOS FORTES.
RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO
DE
CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como o piano e para quatro mãos e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA
DE
RELOGIOS
POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; afiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

— Aluga-se um preto perfeito cozinheiro e copeiro: a tratar na rua da Cruz n. 45 primeiro andar.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores ou hypotheca em bens de raiz: na rua do Crespo, primeiro andar n. 19, das 11 horas as 3 da tarde.

— O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio desta praça, que desde o dia 30 de janeiro proximo passado vendeu sua loja de fazendas sita na rua do Queimado n. 43 A, ao Sr. Francisco da Silva Machado Lobo, ficando o activo e passivo a meu cargo.
Domingos José Vieira Braga.

— Aluga-se um sobrado de um andar e um grande sotão no pateo da Santa Cruz na esquina que volta para a rua Velha n. 106: quem o pretender dirija-se a rua do Sebo n. 8.

— Precisa-se de um criado de 12 a 15 annos de idade, e que dê abonador a sua conducta, no Hospicio, sitio com casa terrea e portão de madeira, proximo a faculdade de direito.

Hotel Aurora
Pateo da Santa Cruz.

O dono deste hotel avisa aos seus freguezes e ao publico, que mudou-se para o aterro da Boa-Vista n. 36, primeiro andar, e continu'a a fornecer as comidas na fórma do costume. No mesmo precisa-se de um caixeiro.

— Precisa-se de um preto escravo para entregar pão e bolacha: na padaria nova da rua do Pires.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Pedro de Oliveira, para receber umas encommendas chegadas de Lisboa: na loja do seu recommendado na rua do Cabugá.

— Precisa-se alugar uma casa torrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maximo aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas.
José Maria Machado de Figueiredo.

— Na fundição d'aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

— Precisa-se fallar ao Sr. capitão Joaquim Francisco de Oliveira, que mora na Soledade: na livraria ns. 6 e 8 da Praça da Independencia.

— Ernesto Heberer, subdito allemão, retira-se para fóra do imperio.

— Roga se a quem fôr offerecida uma caixa de rapé de ouro lavrado, pequena, com as iniciaes seguintes— P. H S. R.—de a levar a rua Nova n. 14 primeiro andar, que será recompensado generosamente.

Casa de saude.

O Dr Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultente.—O illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria,

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

— Deseja-se arrendar um engenho de porteiras fechadas: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 18, primeiro andar, ou então declare a sua morada para ser procurado.

— Aluga-se um sobrado a margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor que entenda de horticultura, para um sitio na ponte de Uchoa: quem se quizer contratar dirija-se a rua da Cruz n. 45, primeiro andar.

Precisa se de uma mulher capaz para o serviço interno de uma casa e promette-se uma boa paga: na rua do Hospicio n. 19.

Engenho para arrendar-se.

Arrenda-se o engenho Santo Antonio, na freguezia de Agua Preta, distante desta povoação uma legoa, com proporções para safrejar 2,000 pães de assucar, bem montado de boas ferragens, e de muita producção: a tratar no mesmo lugar.

— Domingos José Affonso Alves mudou o seu estabelecimento da rua do Codorniz n. 4 para a rua do Rangel n. 24, por isso fáz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que a toda pessoa a quem elle dever, de hoje em diante o pode procurar na rua do Rangel n. 24, assim como, se alguem julgar-se com direito a mesma taberna, apresente-se no prazo de tres dias.

— Thomé Alves de Carvalho trocou com o Sr. Domingos José Affonso a sua taberna da rua do Rangel pela da rua do Codorniz n. 4, tendo aquella mais fundos que esta; se alguem se julgar com direito a qualquer reclamação, queira dirigir-se ao annunciante no espaço de tres dias, contados de hoje.

— Na rua Augusta n. 48. dá-se dinheiro e premio sob penhores de ouro ou prata, e vende-se muito em conta differentes obras de ouro do melhor gosto possivel.

— Jorge Manders retira-se para a Europa.

Consulat de France

Le consul de France a l'honneur de prevenir le public que lundi, sept du courant, a onze heures précises il sera procédé à la chancellerie du consulat a l'adjudication au rabair d'un emprunt a la grosse aventure de trois contos cinq cent cinquant mille reis, pour les besoins du trois mats français Sirène. Le dit emprunt garanti sur les corps, quille, agres & apparaux du dit navire.

Consulado de França

O consul de França, tem a honra de prevenir o publico que segunda-feira 7 do corrente as 11 horas em ponto terá lugar na chancellaria do mesmo consulado a adjudicação, por quem menos quizer de um emprestimo em publica forma de tres contos quinhentos cincoenta mil réis para as despezas da barca franceza Sirene. O dito emprestimo sera assegurado sobre o casco, quilha e apparelhos do dito navio.

— D. Angelica Wyatt e seu filho C. E. Wyatt retiram-se para Europa no vapor inglez Tamar, no corrente mez.

— Fugio na quinta-feira a noite, 3 do corrente, um escravo de nome Manoel, com os signaes seguintes: he muito cambado das pernas, e por isso muito conhecido por Manoel gambeta; costuma, quando foge, andar aqui mesmo na cidade: portanto roga-se a quem o pegar, leve-o ao seu senhor, na rua das Trincheiras, sobrado n. 2, que sera recompensado.

— A pessoa que annunciou ter uma boa casa terrea para vender, sendo no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista, e que esteja livre e desembaraçada, dirija-se a travessa das Cruzes, loja de calçado n. 2 A, que dirá quem quer.

— Precisa-se de uma ama de leite: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 9.

— Gurgel Irmãos mudaram o seu escriptorio para a rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

— Aluga-se uma mulata escrava para o serviço de dentro de casa: na rua do Rangel n. 21, a fallar a qualquer hora do dia: na travessa dos Expostos n. 16.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo da Penha, taberna n. 10, das 10 as 2 horas da tarde, ou mesmo para cobrança.

— Precisa-se por compra ou aluguel, de um preto de meia idade, possante, para o serviço interno de casa: a tratar na rua Nova n. 53. Na mesma se precisa de um caixeiro para o campo, prefere-se portuguez.

— Pela superintendencia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, se convida aos Srs. accionistas à receberem o dividendo do sexto semestre findo em 31 de janeiro do corrente anno, no escriptorio rua do Crespo n. 2, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba lavar e engommar com perfeição; paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario n. 40, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— O tintureiro do aterro da Boa-Vista tinge com perfeição, de todas as cores, mais barato do que outro qualquer; o mesmo convida os seus freguezes.

— Precisa-se de um caixeiro para um engenho que fica muito perto da estação do Cabo do caminho de ferro, e paga-se com generosidade, sendo que agrade, dando-se preferencia a portuguez: para tratar do ajuste, dirija-se a rua das Cruzes n. 30.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SAN-FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro, de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o saprimento de pelo menos dez juntas de bois, vinte cavallos, para arrastar madeira das mattas da companhia em Utinga de Baixo, para as officinas de Barbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 agrimensores que entendão ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções n'essas linguas.

Carece tambem de pedreiros, canteos, carapinas e pintores.

Pessoas querendo informação a respeito, queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez, das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da vizinhança da villa do Cabo quizer aproveitar-se do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer, entendendo-se para isso com o abaixo assignado.

Escriptorio do engenheiro em chefe, villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.
W. M. Peniston.

Sorvetes

Hoje haverá sorveto na casa do aterro da Boa-Vista n. 3.

Seguros maritimos.

A companhia Indemnisadora querendo corresponder ao benevolo acolhimento que tem recebido do commercio desta praça, acaba de reformar as condições de seus seguros. A companhia paga as avarias grossas em sua totalidade. O preço da apolice fica reduzido a 500 rs. para os seguros de 2:000$ para baixo, e para cima dessa quantia a 1$.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate no becco do Abreu n. 4, na mesma se vende uma quadradeira, uma estufa e duas bancas para o trafico de charutos.

— Precisa-se alugar um preto escravo. quem o tiver dirija-se a rua do Cordoniz n. 9.

— Precisa-se de um feitor para um engenho perto desta praça, e que tenha pratica deste serviço, sendo portuguez: para tratar dirija-se a rua das Cruzes n. 30

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Jacintho Pereira, filho do finado coronel Francisco Jacintho, a negocio de seu interesse, na rua do Cabugá n. 2, ou na Cruz de Almas, com J. Deodato Boman.

— Precisa-se de uma ama para servir a uma senhora casada sem familia; paga-se bem, porem exige-se pessoa que preste boas informações: na rua do Crespo, escriptorio da via ferrea das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Roga-se ao Illm Sr. Henrique I. da Costa, proximamente chegado da Europa no vapor inglez Thamar, de ter a bondade deixar o numero de sua morada nesta typographia, para ser procurado a negocio que lhe não diz respeito.

— Fugio no dia 1.º de fevereiro a mulata acaboclada de nome Margarida, com idade de 28 annos, pouco mais ou menos, levou vestido branco e chales encarnado, sem dentes na frente, tem marca no rosto de bexiga e cabello estirado sobre o pescoço, altura regular. quem a apprehender, leve a praça do Corpo Santo n.17, que fera recompensado.

— Previne-se que ninguem contrate o sitio em Santo Amaro e terrenos de marinha, pertencente a herança pro-indiviso de Norberto Joaquim José Guedes, por haverem credores a mesma herança, em cujo numero se considera a abaixo assignada; e para que se não allegue ignorancia, e se tenham de disputar direitos faço o presente. Recife 3 de fevereiro de 1859.—D. Antonia Luiza Guedes.

Armazem do sol
Na rua da Concordia n. 26.

Neste grande estabelecimento de materiaes encontrarão todos aquelles que se dignarem honra-lo, grande sortimento: e previne-se como sempre a vender por menos do que outro qualquer, e para mostrar a commodidade de seus preços basta dizer-se que vende superior cal branca propria para guarnecidos e caiação, pelo preço da 1$280, e tambem offerece em vantagem mandar botar em suas obras de 10 alqueires para cima, livre de frete; não se póde ser mais barateiro.

Rua Nova
NUMEO 18

M. A. Caju' & C. avisam seus freguezes que continúa ter um completo sortimento de obras de alfaiate superiores, e mais inferiores, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero; casacas de differentes cores e qualidades, sobres e paletots de panno preto e de differentes cores, de seda, gorgurão, palha, casemira, ganga, brim e bretanha, colletes de setim branco bordados, proprios para baile e noivo, ditos pretos, ditos de casemira bordados preta e de cores, ditos de gorgurão preto e de cores, ditos de fustões brancos e de cores, roupões e casaveques para montaria de senhoras, camisas francezas brancas com peitos de linho, ditas com peitos de cores, ditas com peitos de fustão de cores, camisinhas de cambraia para senhoras, ditas de dita com manguitos, ricas luvas de seda com enfeites pretos e de cores para senhora e meninas, ditas de algodão brancas e fios de Escocia de cores para homens, chapeos francezes, ditos de feltro, ditos de baeta, bonets de setim e panno, tanto para homens como para meninos, um sortimento de bengalas superiores e inferiores, chapeos de sol de seda e panninhos para homens e senhoras, o de molas, meias cruas e brancas para homens e senhoras, ditas para meninos de ambos os sexos, sapatinhos e toucas proprios para crianças se baptisarem, ligas, gravatas francezas e mantas para ditas, panno fino preto e de cores: continuamos a vender casemira preta e de cores, meias casemiras, merinó, sarja de lãa, aldaca, princet, brins de linho de cores e de differentes qualidades, esgulão, algodãozinho, madapolão superior e inferior, e continuaremos a ter um sortimento de differentes fazendas, pelo preço mais commodo que se póde encontrar.

— Todas as quartas-feiras e sabbados acha-se pão de senteio, no Recife, rua da Cruz n. 5, e aterro da Boa-Vista n. 2.

— A irmandade da Senhora Sant'Anna da igreja de Madre de Deos precisa de um homem capaz para tirar as esmolas dos dias terças-feiras de cada semana: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 25, com o thesoureiro da mesma irmandade.

Compras.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

sebo.

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 8,000 a arroba a dinheiro a vista, a tratar com o seu administrador.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho

Vendas.

Rua da Senzala
Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., vaquetas de lustro para carros, sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, relogios de ouro patente inglez.

— Na rua larga do Rosario n. 40 loja de miudezas passando a botica do Sr. Bartholomeu a segunda loja n. 40, vende-se rapé Paulo Cordeiro muito fresco chegado do Rio de Janeiro, assim como rapé de Lisboa a libra e a oitava, rapé Meuron, dito grosso, dito meio grosso, dito fino da fabrica de Estevão Gasse do Rio de Janeiro, dito relão francez todo elle a libras e a oitavas; na mesma loja tem para vender linha de carrinho de 100 jardas a 200 rs. a duzia, e carrinho a 40 rs., bicos proprios para labyrintho de muito boa qualidade e bico de linho e rendas muito em conta e mais miudezas baratas.

Obras do Dr.
Pimenta Bueno.

Na rua do Sebo defronte do n. 22, continua-se a vender todas as obras deste jurisconsulto.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, em saccos grandes, saccos com milho muito novo, farelo de Lisboa em saccos muito grandes, gomma do Aracaty a 2$200 a arroba, farinha de trigo propria para animaes a 4$000 o sacco, arroz pilado, feijão preto e branco, esteiras de carnauba, courinhos de cabra, tudo por menos do que se vende em outra parte: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

Loja da Estrella
na rua do queimado
N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	190
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e canguitos de croché	16$000
Côrtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	5
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	
Musselina de gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.
Vendem no seu armazem
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

— Vende-se uma taberna na rua de Aguas Verdes, em razão do dono da mesma ter arrematado outra em praça: a pessoa que quizer fazer negocio, dirija-se a mesma taberna n. 84, que ahi achará o dono para fixar o negocio, das 2 horas da tarde em diante.

— Vende-se uma canoa aberta, nova, e bem feita, para familia: na rua da Concordia, estaleiro do Sr. Carvalho.

A 1,000 O PAR

Meias de seda pretas para senhora se vendem na loja de fazendas da rua do Queimado n. 10.

queijos de minas Geraes

Vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 8 chegados pelo ultimo vapor.

RUA DA MADRE DE DEOS N. 6.

O armazem de Machado & Dantas acaba de receber do Rio de Janeiro e das provincias do norte, os generos abaixo declarados, e vendem-se por preços muito commodos:
Feijão preto, saccos de 2 alqueires.
Milho muito novo
Arroz pilado dito.
Farelo de Lisboa, sacco com 90 libras.
Farinha de mandioca muito fina.
Sola.
Couros de cabra.
Sabão amarello do melhor fabricante desta provincia
Feijão rajado e branco.

A 8$ cada um

Enfeites para cabeça de senhora pelo barato preço de 8$: na loja da rua do Queimado n. 10.

GRANDE SORTIMENTO
DE
ROUPAS FEITAS E FAZENDAS
NA LOJA
DE
Goes & Basto
RUA DO QUEIMADO N. 46.

Paletots de casemira saccos a 10$, ditos sobre casaco a 14$ e 18$, ditos de panno sobre casaco forrados de seda com golla de velludo a 22$ ditos de casemira preta a 18$, ditos de alpaca de cores e pretos a 4$, calça de casemira preta e de cores a 6$ e 7$, chapeos de mola a 5$, calça de brim de linho de cores a 3$ e 3$500, ceroulas de bramante de linho a 2$, chales de merinó estampados a 4$500, ditos a 2$500, paletots de merinó setim de cores a 8$, gollinhas bordadas a 1$380, bramante com 4 palmos de largura a 500 rs. a vara, cassa franceza com padrão de organdy a 240 rs. o covado, luvas de Jovain de todas as cores e muito frescas a 1$800 o par.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua da Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, salão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.
Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz n. 36, taberna de Antonio Lopes Braga.

— Vende-se vinho, em garrafa a 320 rs., e em canadas a 2$400: na taberna n. 102 da rua da Senzala Velha, quina do becco Largo.

A 6$000 rs.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccos: na rua do Queimado n. 44.

VELAS.

Vendem-se velas de carnauba de primeira qualidade, de todos os tamanhos, de 6, 7, 9 e 13 em libra a 13$000 a arroba, ditas de composição muito finas a 14$000 a arroba, e tambem tem charutos emmaçados, muito superiores a 1$400 o cento. na travessa dos Expostos n. 16.

— Vende-se uma mulatinha de 14 annos, de elegante figura, com as seguintes habilidades: cose, marca e faz labyrintho, tudo com perfeição: na rua Velha n. 55.

Assucar refinado.

No pateo da matriz da Boa-Vista; confronte ao chafariz n. 26, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado—200 rs. a libra.
1.ª » ariado 150 rs. a libra.
1.ª » » 130 rs. a libra.

ASSUCAR REFINADO

No pateo do Terço n. 23, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado—200 rs. a libra.
1.ª » ariado 150 rs. a libra.
1.ª » » 130 rs. a libra.

ASSUCAR REFINADO.

Na rua das Larangeiras n. 15, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado— 200 rs. a libra.
1.ª » ariado 150 rs a libra.
1.ª » » 130 rs a libra.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro ander n. 28, vendem-se ricos lenços de labyrintho.

Attenção.

A nova marcineiria da rua da Praia n. 55, tem ricas mobilias de jacarandá, pão d'oleo e amarello, camas francezas, mezas de jantar com gavetas e sem ellas, commodas, lavatorios, guardas-vestidos, e outras muitas obras, que tudo se vende em conta, a dinheiro ou a prazos razoaveis; e recebem-se encommendas.

— Vende-se a casa da rua da Soledade n. 5, livre e desembaraçada, em chãos proprios: a tratar na mesma n. 42

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

— Vende-se palha de carnauba muito nova, e por preço commodo: na rua do Amorim n. 36

— Vende-se superior farelo de Lisboa chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, por commodo preço.

Farinha de milho americana,

muito fina e nova, e preço commodo, a retalho: na padaria do pateo da Santa Cruz, a entrada pela rua do Rosario n. 55.

Joias.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte a rua Nova e pateo da matriz, fazem publico que teem recebido ultimamente ricos sortimentos de obras de ouro as mais em moda, tanto para senhoras como para homens e meninas, tudo bom e em conta, e passam-se recibos com responsabilidades garantidas, declarando nelles a qualidade do ouro da 14 ou de 18 quilates.—Seraphim & Irmão.

Queijos do sertão.

Vendem-se queijos do sertão em pequenas e grandes porções: quem quizer dirija-se á loja de ferragens, rua do Queimado n. 14.

— Vende-se ou permuta-se por algum bem que convenha ao proprietario, a casa ha pouco edificada, e com terreno bastante para um pequeno sitio, na estrada do Arraial, confronte ao sitio do finado João José do Rego, para cá da casa amarella: a tratar na rua do Queimado n. 8

— Vende-se um armazem de generos seccos da terra, o motivo desta venda he por ter o dono deste estabelecimento dous armazens: quem quizer dirija-se a travessa da ribeira, no mesmo armazem n. 23.

— Vende-se uma mulata escrava, com idade de 28 annos, e tem as habilidades seguintes: cozinha, engomma, lava, cose e faz labyrintho, tudo com perfeição: quem a pretender, dirija-se a praça do Corpo Santo n. 17.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito finas para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Rua do queimado n. 21 A.

Vendem-se as seguintes fazendas para liquidação, por preços que se admira, á vista das amostras, que se dará com penhor:

Lãa de quadros miudos escuros, com 3 1|2 palmos de largura a 280 rs. o covado.

Dita de listras miudas com 4 palmos de largura a 320 o covado.

Córtes de ditas com 16 covados por 5$000

Ditos com listras assetinadas a 5 e 8$500.

Lãa e seda de quadros largos a 400 rs. o covado.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Grande sitio.

Vende-se o grande sitio denominado Agua Fria, distante da cidade de Olinda um quarto de legoa, ou pouco mais, á margem da estrada publica, que vai para o norte, contendo diversas casas, muitas e diversas fructeiras, inclusive coqueiros, ácima de 200 pès, tem longas varzeas, uma dellas cortada por um riacho perene, e diversas nascentes, tem mata pequena e capoeiras; este bello sitio está muito apropriado para uma grande engenhoca, ou para outro qualquer estabelecimento rural, pois as suas terras são muito productivas, e a localidade he muito vantajosa: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21 A.

— Vende-se um escravo peça, bom official de ferreiro, um dito optimo boleeiro e official de alfaiate, cor parda, 17 annos, um dito perfeito distilador e conhecedor do alambique de Derosne, seis escravos de 16 a 22 annos, quatro escravas moças com habilidades de engommar, coser e cozinhar, tudo se vende em conta e a prazo: na rua Direita n. 66.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casá de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Barato para acabar.

Vendem-se borzeguins francezes com laço, para homem a 9$, sapatões de lustre para homem a 5$: na rua do Cabugá, loja n. 9

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito do xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Agencia da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de moles, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1|2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1|2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$300 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, golinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordados e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fè, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma preta para todo o serviço, principalmente para o campo: nas Cinco Pontas n. 134.

QUEIJOS SUISSOS.

Ultimamente chegados, e de superior qualidade: vendem-se unicamente nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, ou no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Algodão monstro è atoalhade.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, o seguinte por commodo preço

Biscoutos em latas.

Fio de vela.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade do que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1|4 e 1 1|2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$0 covado, dinheiro a vista.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de sela para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 5$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 2,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para sopa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco.

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

— Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com pedra contendo 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braços, 1 de balanço e 1 mesa de amarello para jantar: quem pretender dirija-se a rua das Larangeiras n. 16.

Feijão preto.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1|2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finas a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 29 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500 manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostras.

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Tachas de cobre, para engenhocas de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino a 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho muito nova, em arrobas e as libras: no deposito da rua do vigario n. 6

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$100 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita tod encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:

Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Laroso.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

Milho novo.

Vende-se milho novo da terra, chegado pelo vapor Persinunga: no Forte do Mattos, armazem proximo ao trapiche do algodão.

Attenção.

Vende-se na cidade de Olinda um bonito boi manso para carroça: quem quizer comprar dirija-se aos Quatro Cantos, botica, que se dirá quem vende

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n.16.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja da rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas que se deseja liquidar por qualquer um preço afim de em breve se poder dar nova organisação a mesma loja; mas não sendo possivel mencionar um por um, todos os artigos de que se compõe dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja. Córtes de cassa chita a 1$600, ditos finos, pinta miudinha a 2$, cassas de cor, vara 320 rs., ditas finas e fixas na cór a 440, ditas francezas muito finas a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentos em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly, padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covado, ditas escuras a 260 rs. o covado, alpacas de uma só cor, fazenda muito fina a 500 rs. o covado, ditas com listras de seda a 500 rs. o covado, tiras bordadas de seis metros, peças por menos 25 0|0 do que em outra qualquer parte.

Cemento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— Vende-se uma negra moça, sadia, excellente para o serviço de campo, do que tem conhecimento, tambem serve para o serviço de casa por saber cozinhar: no pateo do Paraizo n. 10.

Carros.

G. Adolphe Bourgeois, rua Nova n. 61, vende carros novos e modernos, de 4 assentos, pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem coberta, parelha de cavallo para carro, bons cavallos de cabriolets, e tudo por preço commodo

Couros de cabra.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, do Cunha e Silva, ha para vender couros de cabra recentemente chegados do Assú'.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 1º de fevereiro a parda acaboclada de nome Margarida, com idade de 28 annos pouco mais ou menos, levou vestido branco, tem falta de tres dentes no queixo de cima: quem a aprehender leve-a a praça do Corpo Santo n. 17 que será bem recompensado.

— Dá-se 50$ de gratificação a quem levar a rua do padre Floriano n. 67, ou ao engenho das Matas de propriedade do commendador Antonio de Paula Souza Leão, na comarca do Cabo, o escravo Miguel, crioulo, com os signaes seguintes: vermelho na côr, cabellos pegados com buço de barba, arreganha os dentes quando falla, he bom sapateiro, e representa 30 annos pouco mais ou menos, costuma fazer assistencia no Recife e as vezes anda com um bahuzinho de flandres com miudezas e costuma vende-las por Goianna, Pao d'Alho e Nazereth da Mata, por onde muda de nome e intitula-se forro, he bastante matreiro e fugio do dito engenho Matas no dia 19 de setembro de 1858 e á pouco foi visto no arsenal de guerra com uma carta falsa, fingindo ser de seu senhor e com ella dizendo que estava autorisado por elle para procurar senhor que o comprasse e do presente está magro: recommenda-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo de o fazerem prende-lo e leva-lo a algumas das partes acima mencionadas, onde receberão a gratificação que acima se offerece.

— Fugio no dia 8 do corrente proximo passado um negro de nome José, crioulo, idade de 23 annos, baixo, cor fula, tem a orelha direita furada, e tem o corpo cheio de marcas de queimadura, pés pequenos e canellas finas, muito bem fallante, e bom cozinheiro: roga-se a quem o pegar, ou delle souber, levar a rua Direita n. 69, que será bem recompensado; assim como se procederá pelos dias de serviço a quem o acoutar.

LISTA GERAL

Dos premios da quinta parte da quarta loteria a beneficio do Hospital Pedro II, extrahida a 5 de Fevereiro de 1859.

NS.	PREMS.	PRNS.	EMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	218	5$	429	5$	627	5$	832	5$	1011	5$	1247	5$
4	5$	22	5$	32	5$	31	5$	33	5$	12	5$	52	5$
6	5$	26	5$	35	5$	39	5$	35	5$	13	5$	53	5$
11	5$	31	5$	36	5$	41	5$	38	5$	21	5$	55	5$
17	5$	33	5$	38	5$	42	5$	39	5$	33	5$	63	5$
19	5$	37	5$	41	5$	43	5$	42	5$	36	5$	67	5$
21	5$	40	5$	49	5$	44	5$	43	5$	38	5$	70	5$
24	5$	43	5$	50	5$	46	5$	44	5$	43	5$	71	5$
37	5$	44	5$	52	5$	50	5$	45	5$	47	5$	73	5$
41	5$	45	5$	61	5$	52	5$	46	5$	51	5$	80	20$
52	5$	57	5$	62	20$	55	5$	49	5$	55	5$	82	5$
54	5$	60	5$	64	20$	72	5$	51	5$	61	5$	88	5$
64	5$	61	5$	70	5$	87	5$	52	5$	64	5$	90	5$
65	5$	63	50$	71	5$	90	400$	66	5$	66	5$	91	5$
67	5$	71	5$	73	5$	92	5$	67	5$	67	5$	1301	5$
69	5$	73	5$	76	5$	94	5$	70	5$	68	5$	2	5$
71	5$	77	5$	79	5$	95	5$	77	5$	70	5$	6	5$
74	5$	82	5$	81	5$	96	5$	78	5$	78	50$	7	5$
79	5$	98	5$	84	5$	98	5$	83	5$	82	5$	9	5$
86	5$	300	5$	87	5$	99	5$	84	5$	86	5$	10	5$
87	5$	2	5$	95	5$	700	5$	85	5$	88	5$	16	5$
88	5$	5	5$	99	5$	4	5$	87	5$	92	5$	18	5$
90	5$	7	5$	500	5$	6	5$	88	5$	95	5$	25	5$
91	5$	9	5$	2	5$	11	5$	89	5$	96	5$	28	5$
94	5$	11	5$	4	5$	12	5$	94	5$	97	5$	30	5$
99	5$	12	5$	6	5$	13	5$	97	5$	1101	5$	32	5$
100	5$	14	5$	7	5$	20	100$	904	5$	9	5$	34	5$
5	5$	15	5$	8	5$	22	5$	5	5$	10	5$	36	5$
9	5$	16	10$	16	5$	23	5$	8	5$	15	5$	37	5$
10	50$	18	5$	20	5$	31	5$	9	5$	16	5$	43	5$
11	5$	20	5$	23	5$	36	5$	11	5$	17	5$	44	5$
12	5$	21	5$	26	5$	39	5$	14	5$	19	5$	47	5$
13	5$	25	5$	27	5$	40	5$	16	5$	21	5$	57	5$
14	5$	30	5$	28	5$	47	5$	17	5$	26	5$	66	5$
18	5$	34	5$	36	5$	50	5$	20	5$	32	5$	71	5$
20	5$	37	5$	37	5$	53	5$	22	5$	38	5$	74	5$
25	5$	38	10$	38	5$	54	5$	24	5$	42	5$	80	5$
26	5$	39	5$	41	5$	56	100$	25	5$	43	5$	87	5$
28	5$	49	5$	45	5$	57	5$	26	5$	44	5$	93	5$
29	5$	50	5$	46	5$	58	5$	31	5$	45	5$	95	5$
37	5$	53	5$	52	200$	59	5$	32	5$	47	5$	1400	5$
43	5$	56	5$	57	5$	65	5$	33	5$	49	5$	4	5$
49	5$	58	20$	58	5$	66	5$	52	5$	51	5$	10	5$
52	5$	59	5$	65	5$	70	10$	53	5$	67	5$	12	5$
56	5$	60	5$	73	5$	74	5$	56	5$	71	5$	14	5$
61	5$	62	5$	81	5$	76	5$	59	5$	74	5$	15	5$
62	5$	63	5$	83	5$	77	5$	60	5$	77	5$	21	5$
69	5$	66	5$	85	5$	83	5$	62	5$	79	5$	27	5$
74	5$	67	5$	86	5$	88	5$	63	5$	82	5$	29	5$
76	5$	69	20$	88	5$	89	5$	66	5$	87	5$	32	5$
85	5$	70	5$	91	5$	97	5$	69	5$	88	5$	35	5$
90	5$	78	5$	98	5$	802	5$	70	5$	89	5$	37	5$
92	5$	82	5$	99	5$	5	5$	73	100$	1200	5$	43	10$
94	5$	85	5$	602	5$	8	5$	77	5$	4	5$	45	5$
97	5$	91	5$	4	5$	11	5$	78	5$	5	5$	46	5$
203	5$	95	5$	9	5$	14	5$	86	5$	11	5$	47	5$
4	5$	401	5$	10	5$	16	200$	93	5$	19	5$	49	5$
9	5$	10	5$	11	5$	19	5$	94	5$	23	5$	51	5$
12	5$	14	5$	19	5$	25	5$	95	5$	30	5$	53	5$
14	5$	16	5$	20	5$	29	5$	97	5$	34	5$	56	5$
15	5$	17	5$	22	5$	30	5$	99	5$	40	5$	59	5$
16	5$	26	5$	26	20$	31	5$	1003	5$	45	10$	61	5$
17	5$	27	5$										

NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1463	5$	1734	5$	1926	5$	2123	5$	2312	5$	2365	5$	2776	5$
65	5$	35	5$	27	5$	26	5$	48	5$	67	5$	77	5$
70	5$	45	5$	30	5$	28	5$	51	5$	68	10$	79	5$
76	5$	48	5$	33	5$	38	5$	52	5$	69	5$	85	5$
80	5$	50	10$	35	5$	39	5$	54	5$	74	5$	88	5$
81	5$	53	5$	36	5$	44	5$	60	5$	76	5$	89	50$
88	5$	57	5$	38	5$	50	5$	61	5$	80	5$	98	5$
92	5$	58	5$	49	5$	52	5$	62	5$	84	5$	2804	5$
94	5$	60	5$	50	5$	56	5$	64	5$	87	5$	6	5$
95	5$	63	5$	52	10$	59	5$	65	5$	91	5$	7	5$
99	5$	65	5$	56	5$	60	5$	67	5$	96	5$	8	5$
1500	5$	66	5$	57	20$	61	5$	68	5$	98	5$	11	5$
5	5$	67	5$	58	5$	64	5$	79	5$	2602	5$	16	5$
7	5$	69	5$	61	5$	66	5$	94	5$	4	5$	18	5$
15	5$	70	5$	65	5$	68	5$	97	5$	10	5$	20	5$
18	5$	71	5$	67	5$	75	5$	2405	5$	18	5$	22	5$
19	5$	84	5$	68	10$	79	5$	6	5$	23	5$	25	5$
20	5$	85	5$	69	5$	80	5$	7	5$	24	5$	32	5$
22	5$	86	5$	74	5$	81	5$	11	5$	28	5$	34	5$
23	5$	88	5$	76	5$	82	5$	15	5$	30	5$	40	5$
39	5$	95	5$	77	5$	86	5$	20	5$	34	5$	42	5:000$
44	5$	97	10$	83	5$	88	5$	25	5$	37	5$	46	5$
45	5$	1800	5$	88	5$	90	5$	29	5$	41	5$	48	5$
53	5$	3	5$	89	5$	94	5$	30	5$	44	5$	49	5$
57	5$	5	5$	92	5$	2202	5$	34	5$	52	5$	51	5$
65	5$	6	5$	96	5$	5	5$	39	5$	53	5$	53	5$
66	5$	11	5$	97	5$	6	5$	42	5$	57	5$	54	5$
68	5$	14	5$	2000	5$	7	5$	44	5$	64	5$	57	5$
72	5$	15	5$	3	5$	12	5$	46	5$	65	5$	59	5$
75	5$	16	5$	5	5$	16	20$	49	5$	68	5$	71	50$
77	5$	19	5$	7	5$	19	5$	50	5$	69	5$	74	5$
78	5$	23	5$	8	5$	24	5$	52	5$	70	5$	77	5$
85	5$	26	5$	10	5$	26	5$	69	5$	71	5$	84	5$
95	5$	29	5$	13	5$	28	5$	73	5$	76	5$	86	10$
1602	5$	30	5$	15	5$	37	5$	76	5$	77	5$	90	5$
4	5$	32	5$	16	5$	38	5$	81	5$	84	5$	92	5$
8	5$	33	5$	22	5$	41	5$	88	5$	88	5$	95	5$
11	5$	35	5$	23	5$	44	5$	94	5$	94	5$	98	5$
16	5$	39	5$	26	10$	49	5$	95	5$	98	5$	2903	5$
17	5$	41	5$	28	5$	52	5$	98	5$	2701	5$	12	5$
25	5$	43	5$	29	5$	59	5$	99	5$	4	5$	15	5$
29	5$	44	5$	33	5$	67	5$	2500	5$	5	5$	17	5$
30	5$	53	5$	34	5$	68	5$	4	5$	8	5$	21	5$
50	5$	54	5$	35	5$	69	5$	6	5$	9	5$	27	5$
52	5$	56	5$	37	5$	70	5$	9	5$	20	5$	29	5$
55	5$	69	5$	39	5$	72	5$	11	5$	21	5$	31	5$
58	5$	71	5$	42	5$	76	5$	14	5$	22	5$	33	5$
63	5$	76	5$	54	5$	83	5$	18	5$	23	5$	36	5$
67	5$	77	5$	55	1:000$	84	5$	20	5$	25	5$	45	5$
70	5$	82	5$	60	5$	85	5$	22	5$	27	5$	50	5$
87	5$	84	5$	63	5$	88	10$	24	5$	30	5$	53	5$
91	5$	87	5$	65	5$	89	5$	27	20$	31	5$	60	5$
98	5$	91	5$	66	5$	94	5$	31	5$	41	5$	62	5$
1710	5$	93	5$	67	5$	2300	5$	35	5$	57	5$	63	5$
11	5$	98	5$	73	10$	3	5$	41	5$	53	5$	68	5$
12	5$	1904	5$	77	5$	4	5$	47	5$	56	5$	72	5$
13	5$	5	5$	79	5$	10	5$	49	5$	58	5$	78	5$
19	20$	6	5$	87	5$	15	5$	53	5$	59	5$	82	5$
20	5$	11	5$	94	5$	24	5$	56	5$	61	50$	86	5$
26	5$	12	5$	2108	5$	26	5$	61	5$	67	5$	87	5$
30	5$	19	100$	14	5$	32	5$	62	10$	71	5$	93	5$
33	5$	23	5$	16	5$	34	5$	64	5$	72	5$	3000	5$

O Escrivão, *José Maria da Cruz.*

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA: 1859.